

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

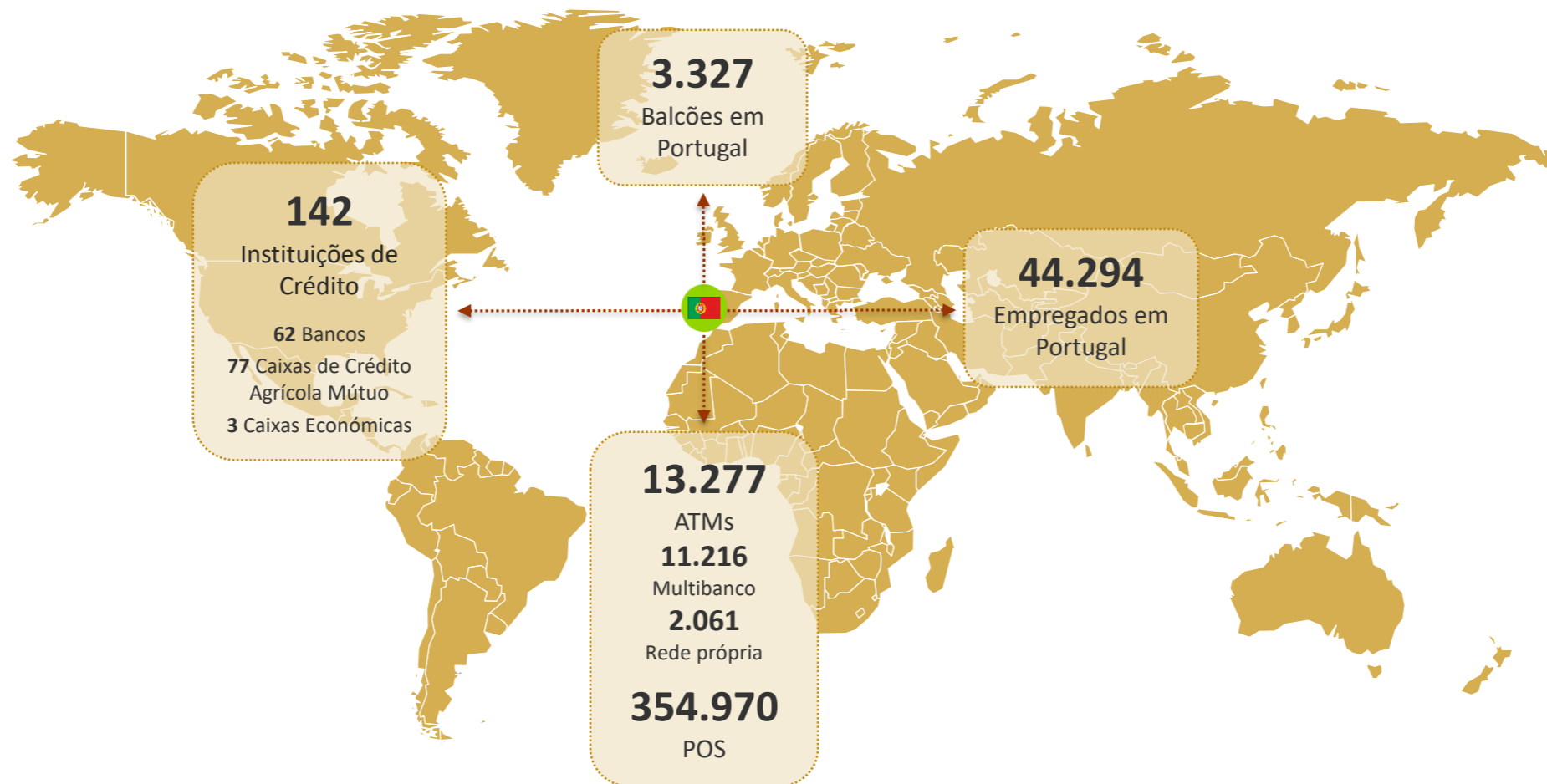
DEZEMBRO DE 2023

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ **A rendibilidade do sistema bancário nacional, manteve a trajetória ascendente dos últimos anos, tendo registado uma melhoria muito expressiva em 2023.** Esta evolução deveu-se, fundamentalmente, ao aumento da margem financeira, que refletiu a subida significativa das taxas de juro, que mais do que compensou o aumento das provisões e imparidades para crédito e o aumento, ainda que em menor grau, dos custos operacionais.
- ❑ **O ativo total do sector manteve-se praticamente estável (-0,1%) face a dezembro de 2022,** já que, o aumento da exposição a títulos de dívida (+8,8%) foi compensado pela redução de caixa/liquidez (-7,2%) e empréstimos a instituições de crédito (-8,0%), assim como dos empréstimos a clientes, que caíram 1,5 mil milhões de euros (-0,6%).
- ❑ **Do lado do passivo, os depósitos de clientes mantiveram-se praticamente estáveis face ao ano anterior (-0,4%)** e verificou-se um aumento do peso dos depósitos a prazo num contexto de subida acentuada das taxas de juro, de cerca de 40%, em 2022, para 48%, em 2023. **Por sua vez, o peso do financiamento obtido junto do Eurosistema continuou a reduzir-se,** com os bancos a reembolsarem antecipadamente uma parte significativa dos empréstimos TLTRO III, em resposta às subidas nas taxas de juro aplicáveis. **O recurso a fontes de financiamento de mercado na estrutura de financiamento do sector bancário continuou a ser pouco expressivo.**
- ❑ **A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se em 2023,** tendo o rácio *Common Equity Tier 1* (CET1) atingido 17,1% e superado a média da Área do Euro. A evolução deste rácio reflete o aumento da rendibilidade e do outro rendimento integral. Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 6,8% permanecendo num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).
- ❑ **O sector bancário continuou a reforçar os níveis de capital, liquidez e rendibilidade e a responder às necessidades de financiamento da economia. Contudo, o sector deverá continuar a defrontar desafios complexos,** na medida em que, as fortes tensões geopolíticas e manutenção de condições monetárias restritivas poderão traduzir-se num acréscimo da materialização do risco de crédito, sobretudo das famílias e das empresas mais vulneráveis, numa maior probabilidade de correção quer do preço dos ativos financeiros, quer no mercado residencial imobiliário. Adicionalmente, no atual contexto extremamente desafiante do ponto de vista económico, regulamentar e concorrencial, mantém-se também como imprescindível a prossecução da transformação digital dos serviços financeiros, a transição para uma economia sustentável e a incorporação destes desafios na gestão de risco, bem como o reforço da resiliência operacional face às ameaças decorrentes de ciberataques cada vez mais sofisticados.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

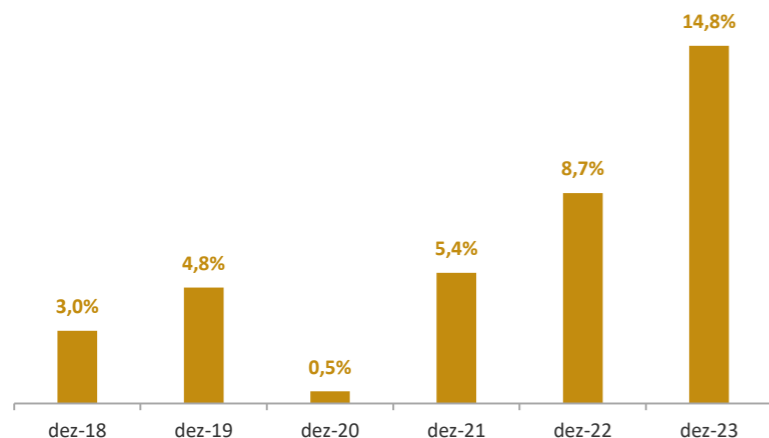


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

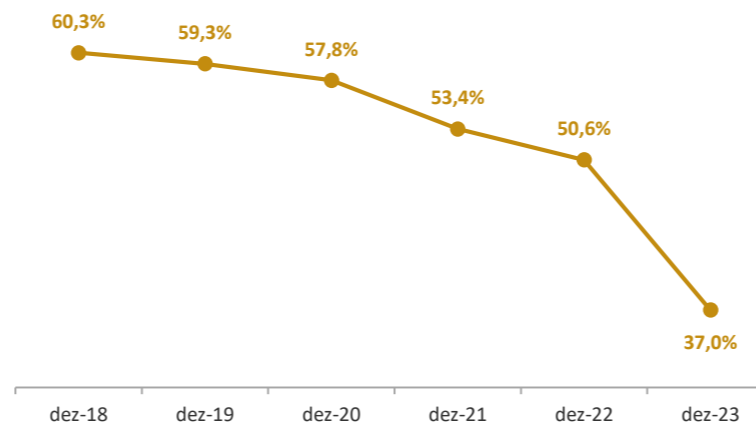
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

Num contexto de tensões geopolíticas, desinflação, abrandamento económico, e taxas de juro em níveis elevados, o sector bancário português registou níveis de rentabilidade, liquidez e capital mais elevados tendo, desta forma, reforçado a sua capacidade para continuar a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia.

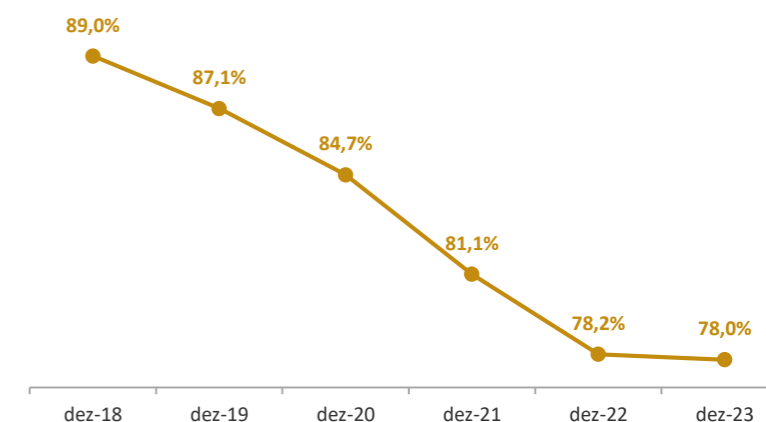
Return on Equity



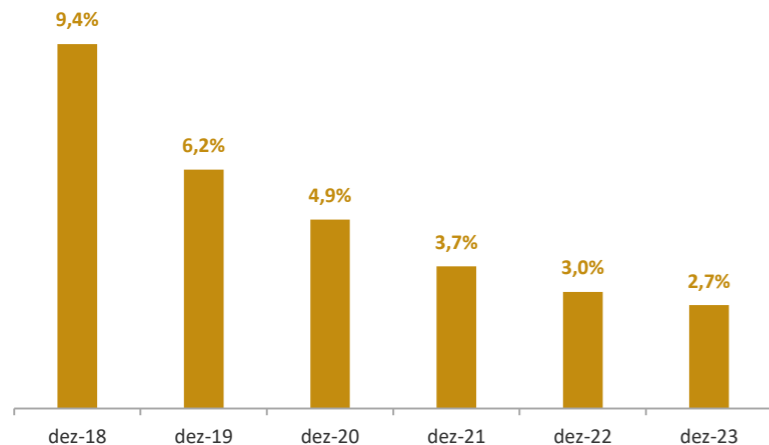
Cost-to-Income



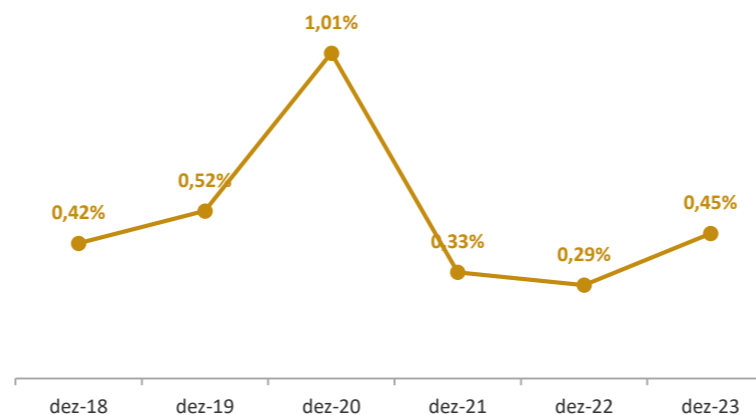
Rácio de transformação



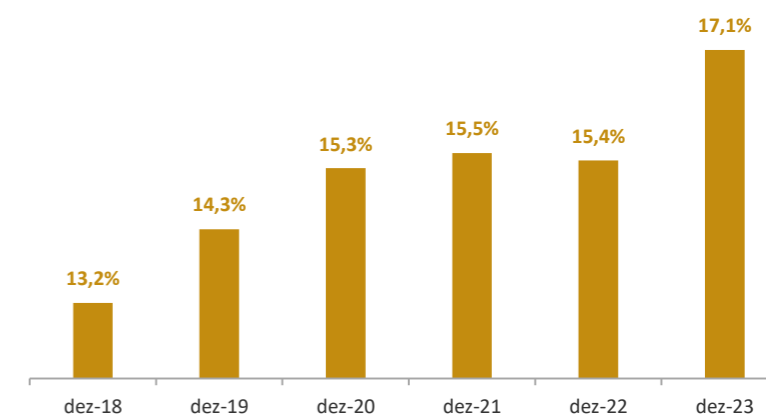
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

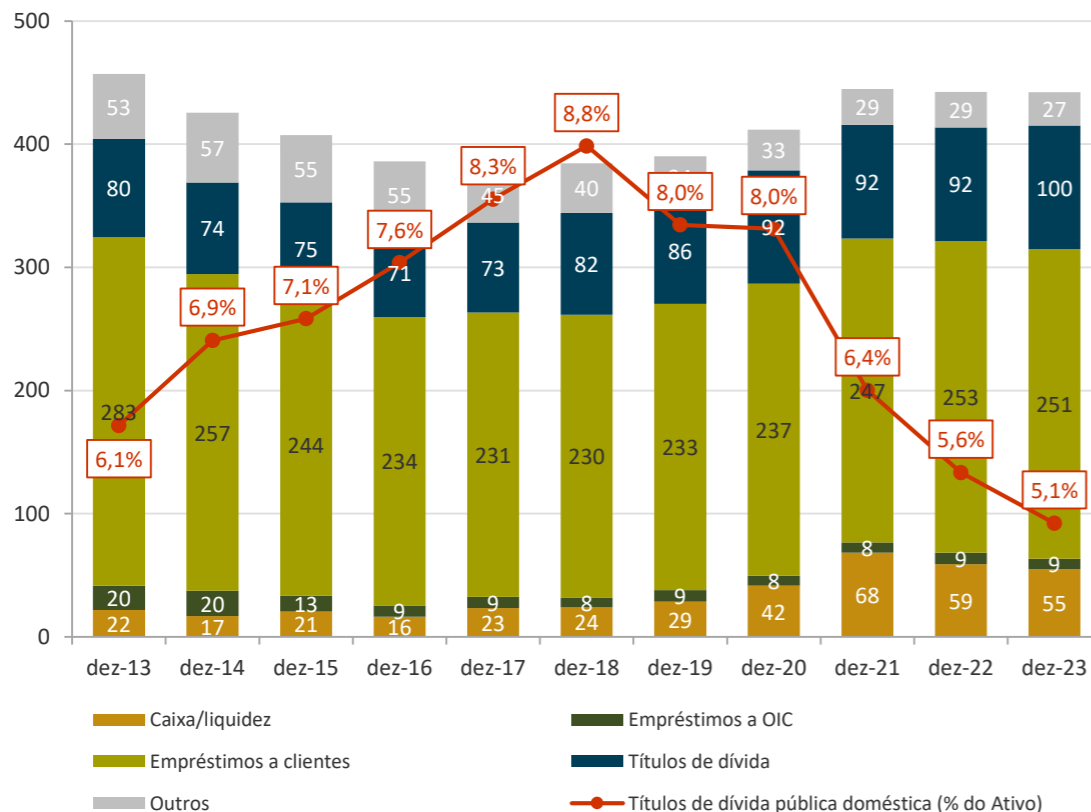


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

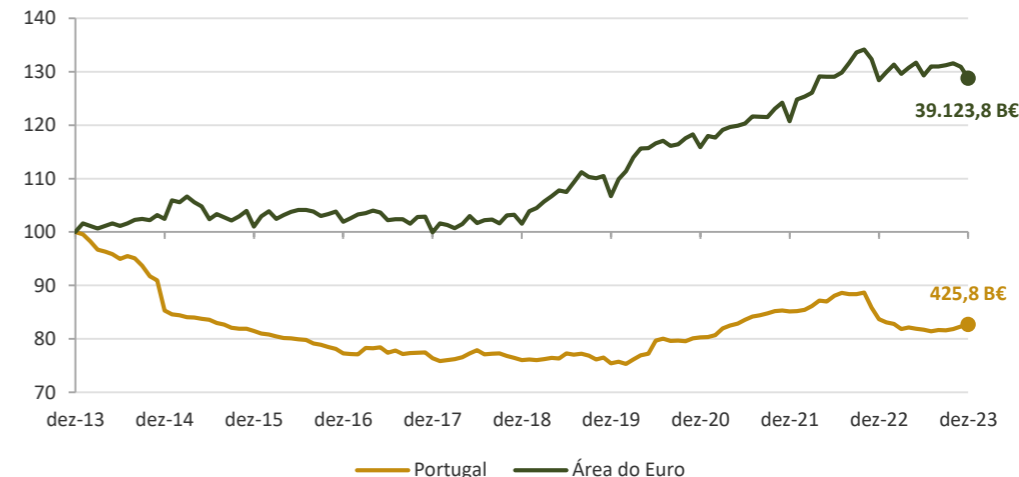
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

Em 2023, o ativo total do sector bancário português manteve-se estável (-0,1%) face ao ano anterior, já que o aumento da exposição a títulos de dívida (+8,8%) foi compensado pela redução de caixa/liquidez (-7,2%) – tendo-se observado uma redução de 4,7% das disponibilidades em bancos centrais –, dos empréstimos a instituições de crédito (-8,0%), assim como dos empréstimos a clientes, que caíram 1,5 mil milhões de euros (-0,6%).

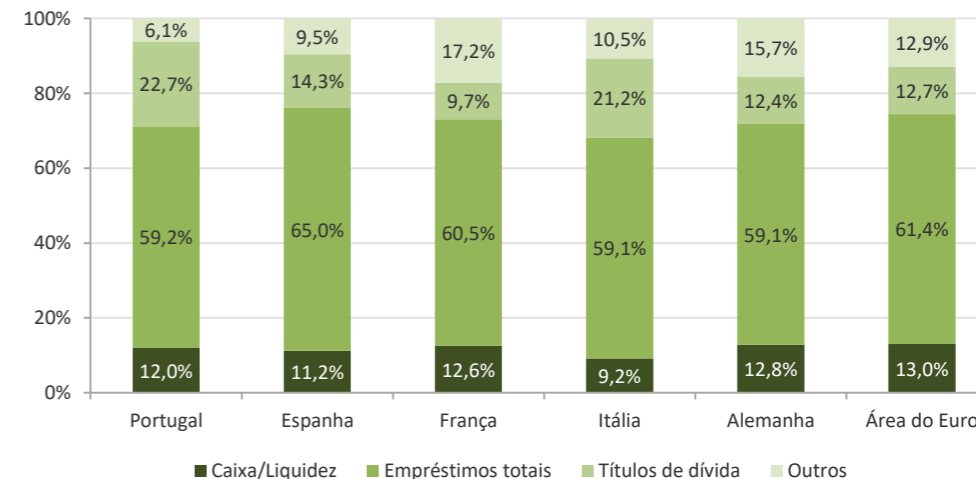
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do ativo total - atividade doméstica (dez-13 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (dez-23)



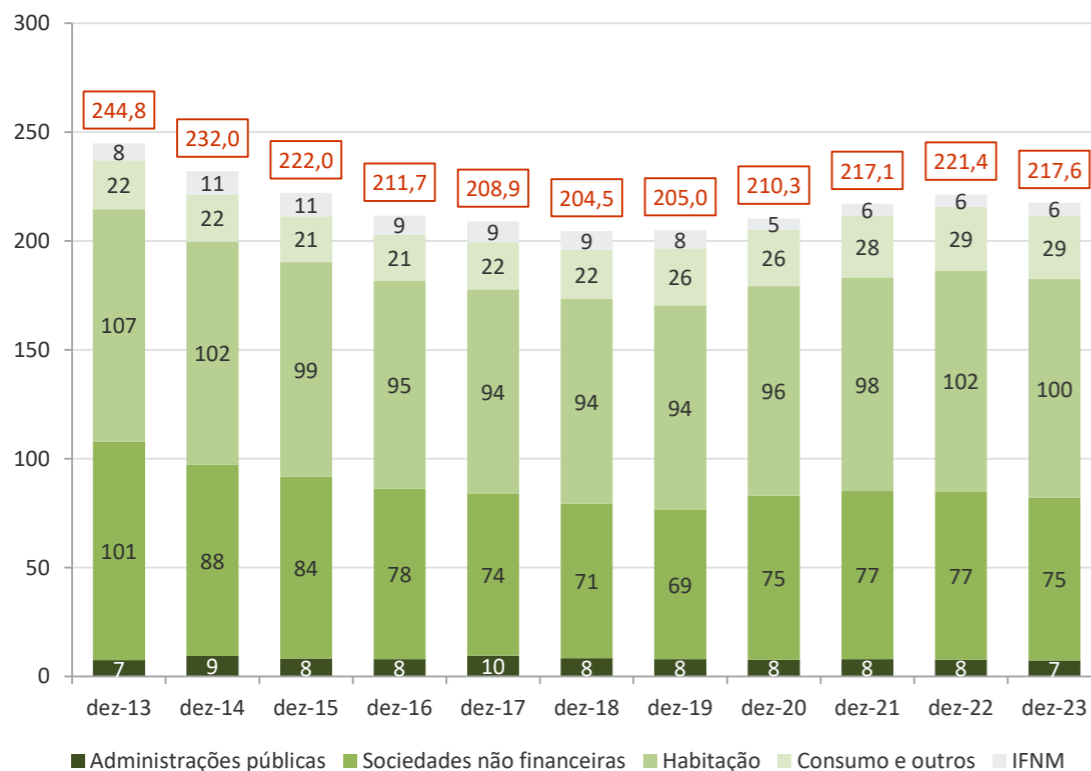
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

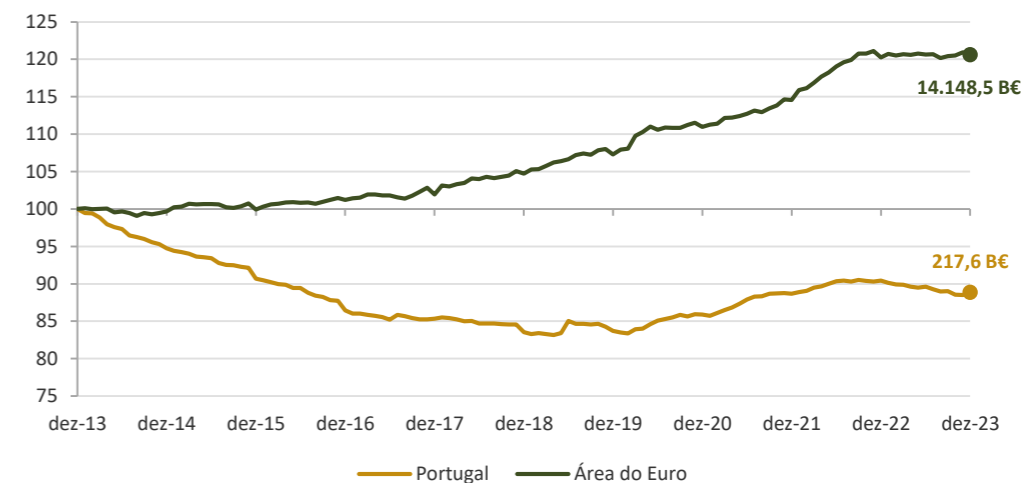
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

A evolução do stock de crédito a particulares refletiu o crescimento moderado do stock de crédito ao consumo e a variação anual negativa do stock de empréstimos à habitação. A redução da procura é explicada pelo nível geral das taxas de juro e a diminuição da confiança dos consumidores. Os empréstimos a sociedades não financeiras (SNF) registaram uma taxa de variação anual negativa. O nível geral das taxas de juro, as menores necessidades de financiamento para investimento e o aumento do financiamento através da geração interna de capital contribuíram para a redução da procura de crédito.

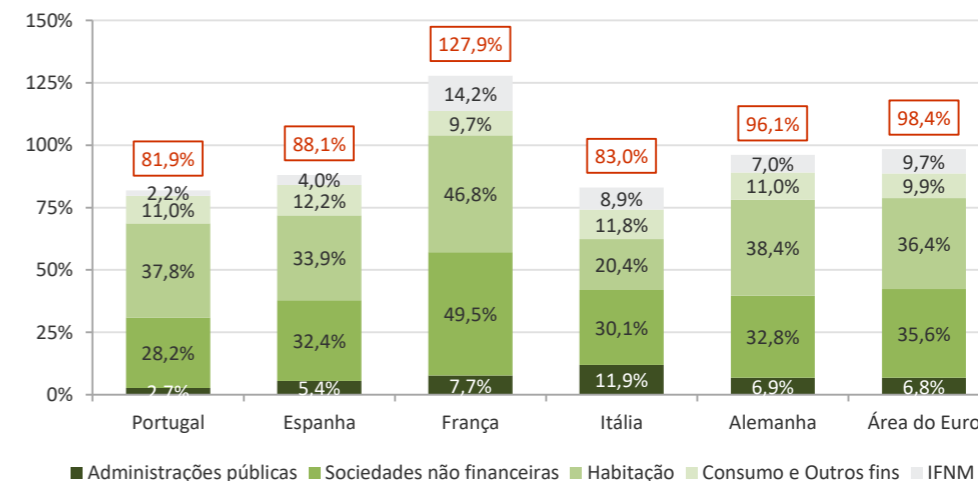
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos empréstimos a clientes (dez-13 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (dez-23)

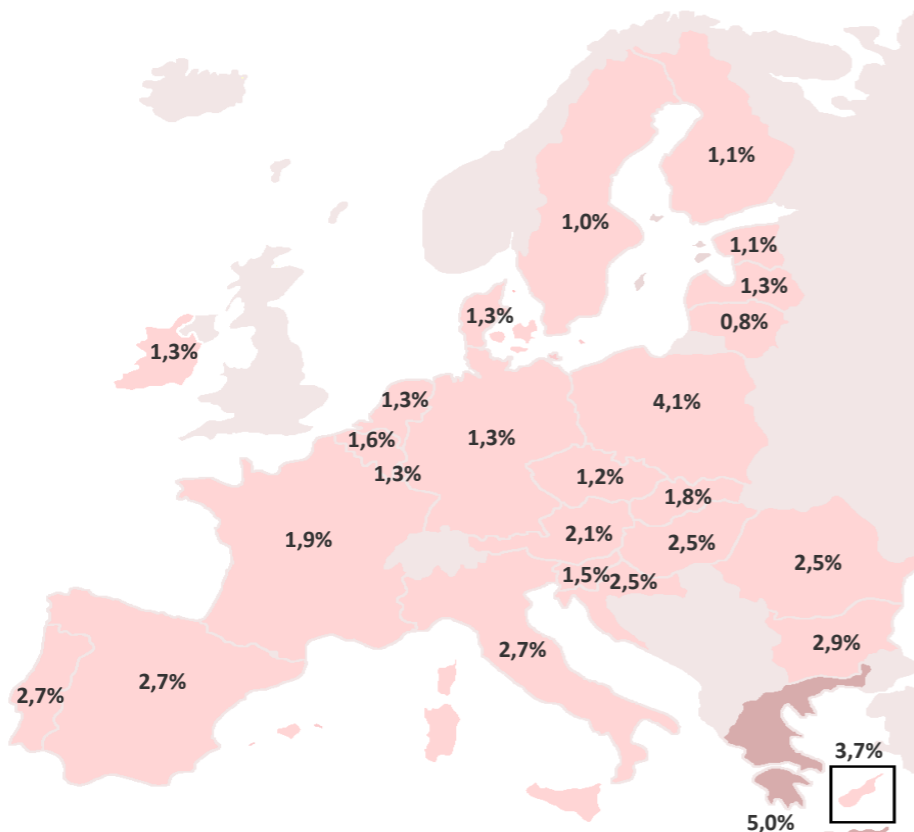


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes, valores brutos, na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

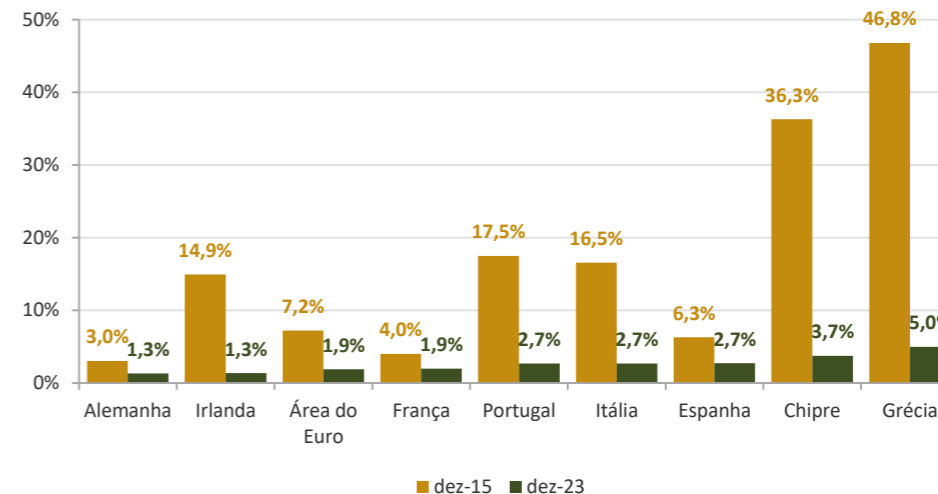
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em 2023, o rácio de NPL diminuiu 0,3 pp em termos homólogos para 2,7%. Esta evolução resultou da diminuição do montante de NPL (-12,9% face a dezembro de 2022), que mais do que compensou a diminuição dos empréstimos a SNF e das disponibilidades em bancos centrais. O rácio de cobertura por imparidades subiu 0,9 pp para 56,3% e continuou a comparar favoravelmente com a média da Área do Euro, que caiu para 43,0% (-1,9 pp).

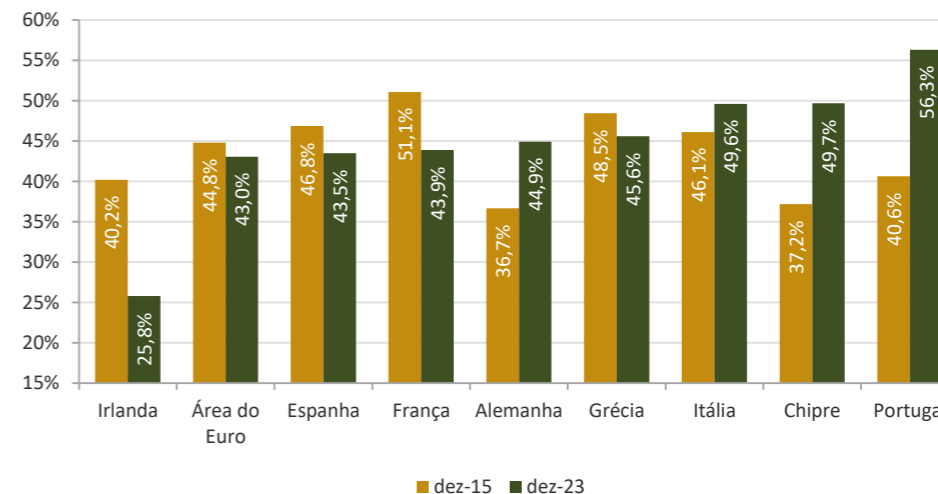
Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL



Rácio de cobertura por imparidades



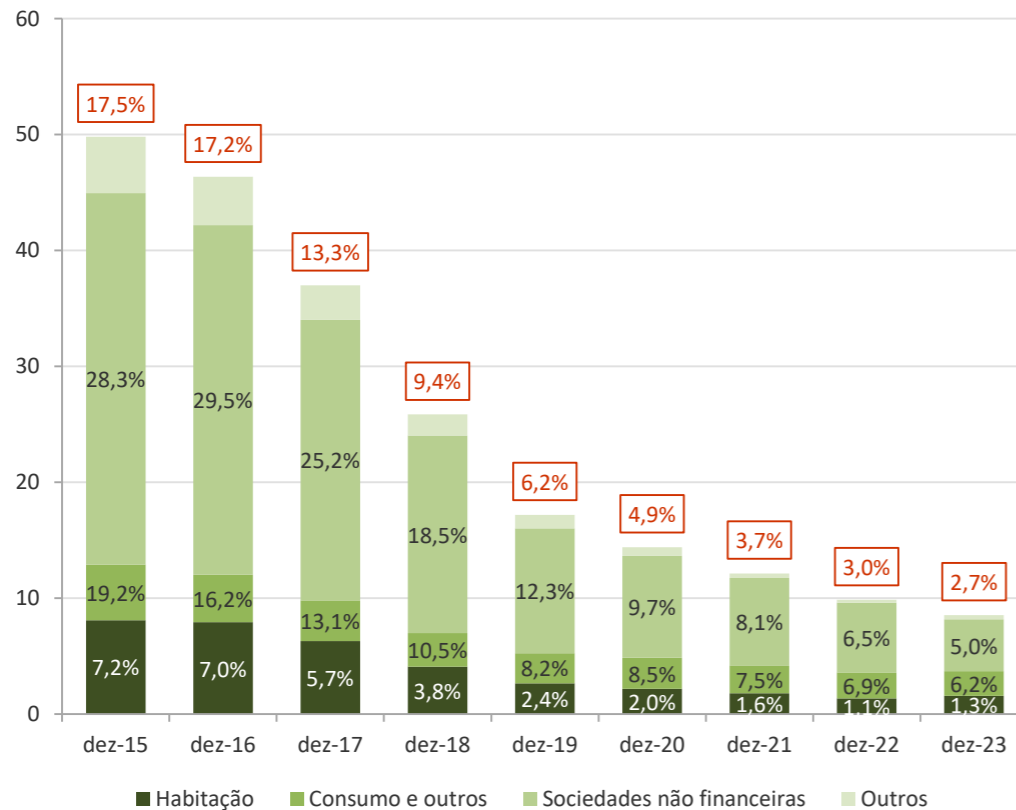
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

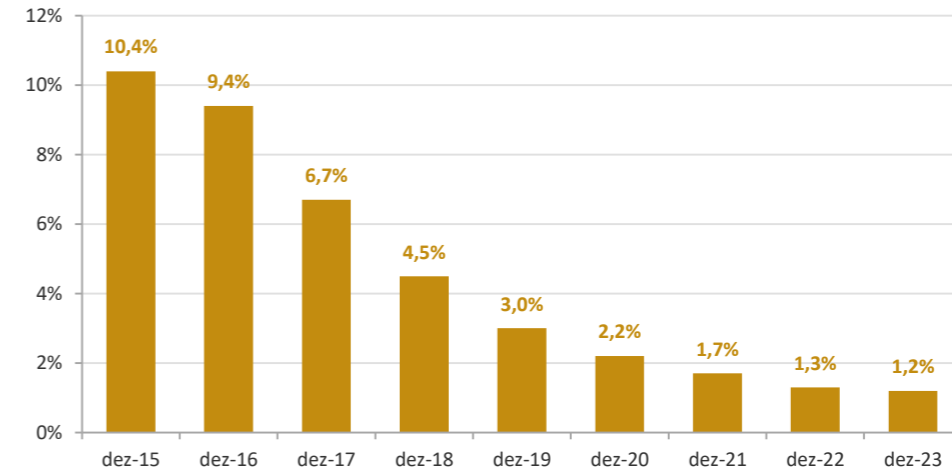
O crédito à habitação, apesar de continuar com rácios muito baixos (1,3%), foi o único segmento a apresentar uma ligeira subida do rácio de NPL devido ao aumento da componente de *unlikely to pay*, ou vencido há menos de 90 dias. Esta evolução reflete a subida das taxas de juro de referência neste período e o predomínio de empréstimos com taxa de juro variável (80% do *stock* em dezembro de 2023). Contudo, a resiliência do mercado de trabalho, a recuperação do rendimento real das famílias, o peso reduzido dos mutuários com níveis de rendimento mais baixos e as medidas específicas tomadas pelos bancos e pelo Governo permitiram mitigar o nível de incumprimento. No segmento das SNF, o rácio NPL voltou a cair.

O rácio de empréstimos em Stage 2 subiu ligeiramente devido a um incremento das transições de Stage 1 para Stage 2 dos empréstimos a particulares.

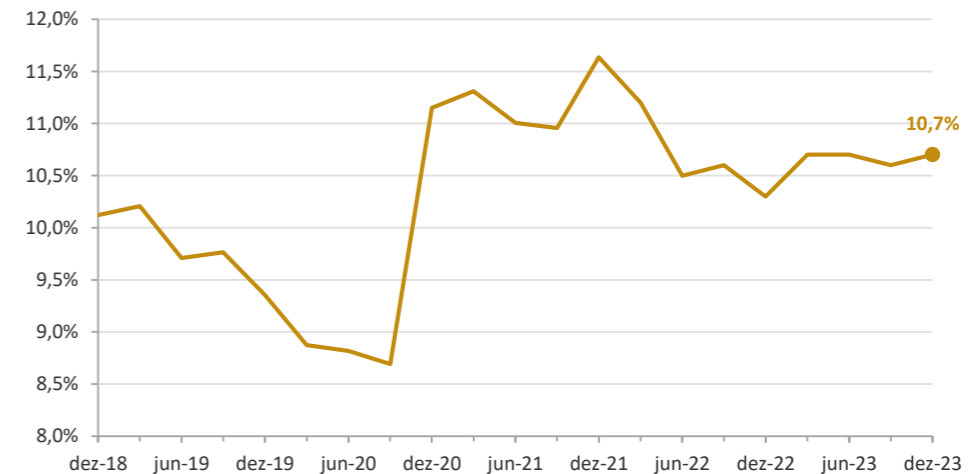
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Rácio de NPL líquido de imparidades em Portugal



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal

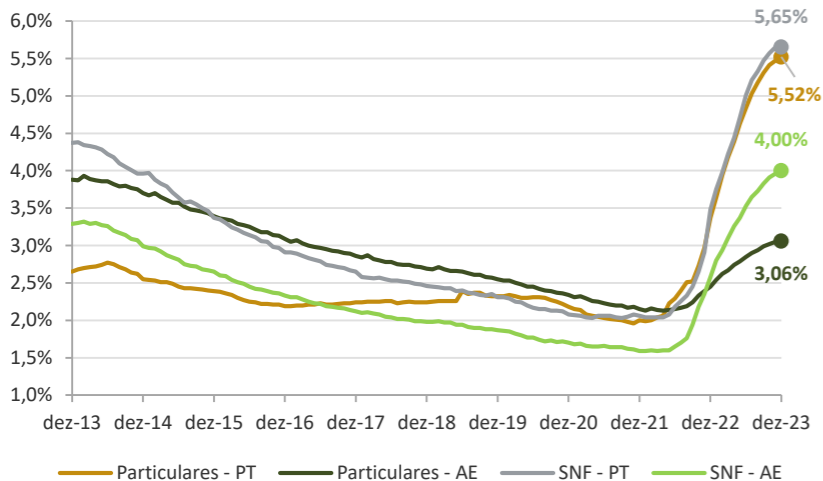


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

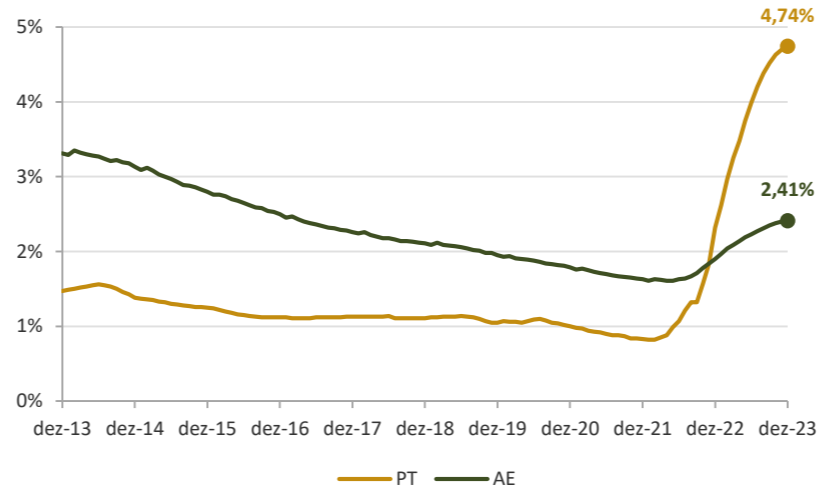
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

Em dezembro 2023, a taxa de juro média do *stock* de empréstimos a SNF atingiu cerca de 5,65%. A taxa de juro dos empréstimos para habitação em Portugal passou a ser superior à média da Área do Euro a partir de final de 2022, o que já não acontecia há dez anos. Esta inversão deveu-se à subida significativa das taxas de juro de referência e ao maior peso da taxa variável na concessão do crédito à habitação, em Portugal.

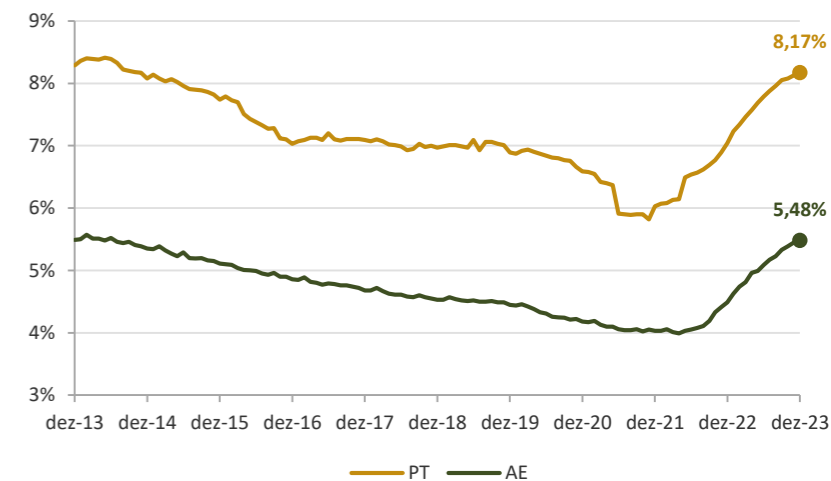
Total - Stock



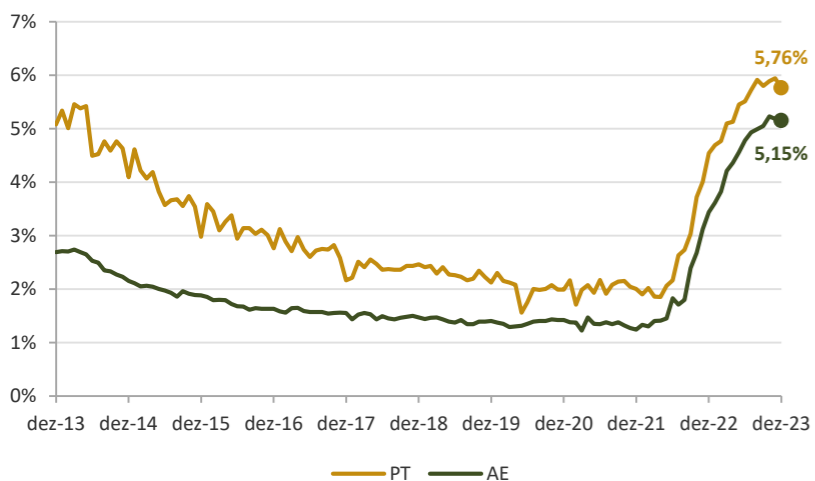
Habitação - Stock



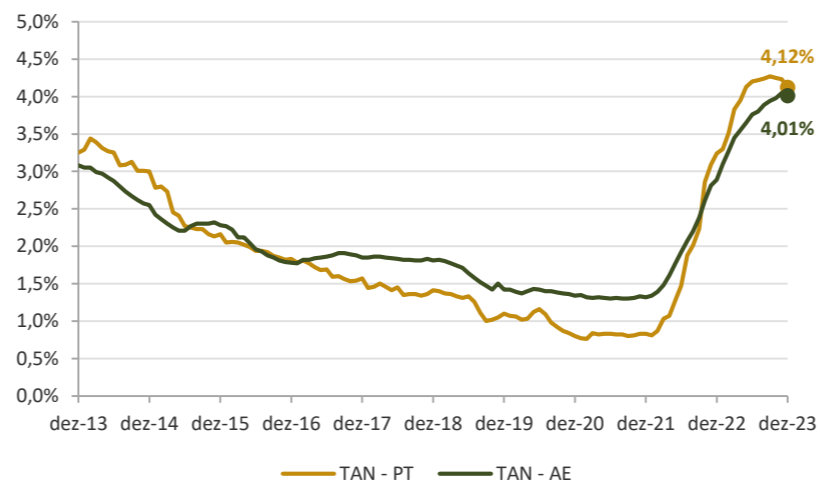
Consumo - Stock



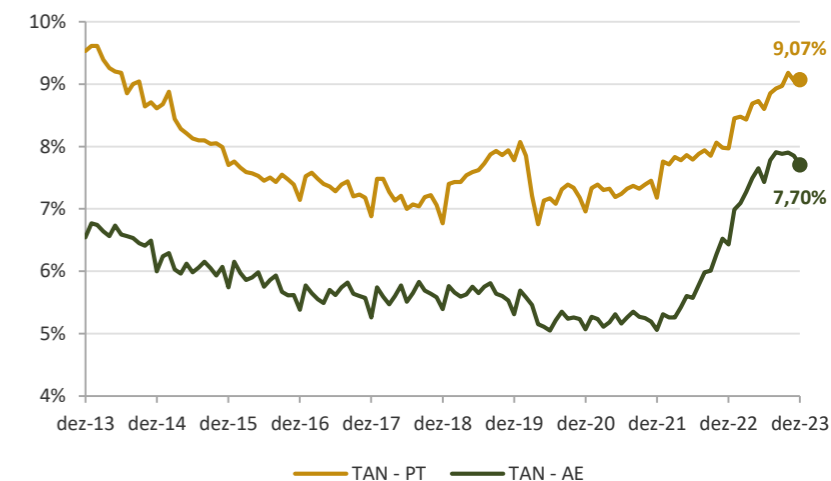
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

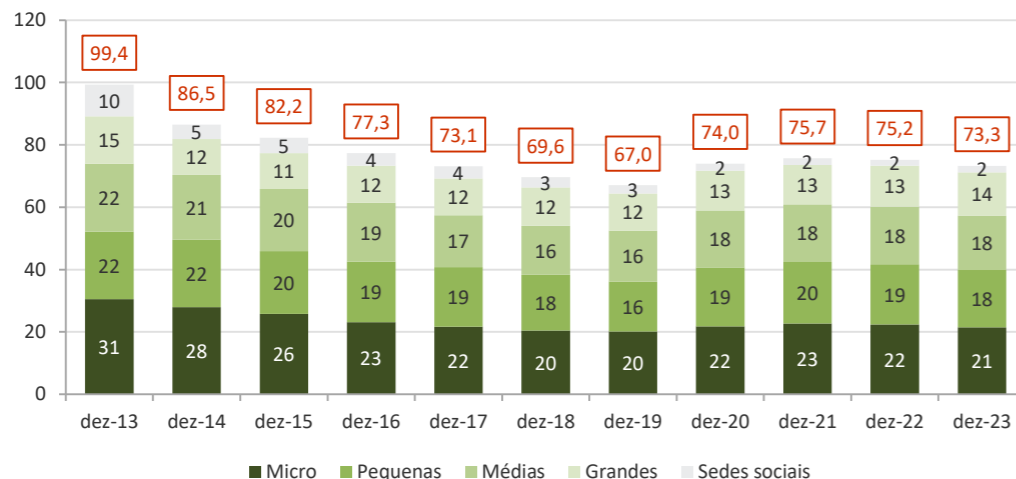


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

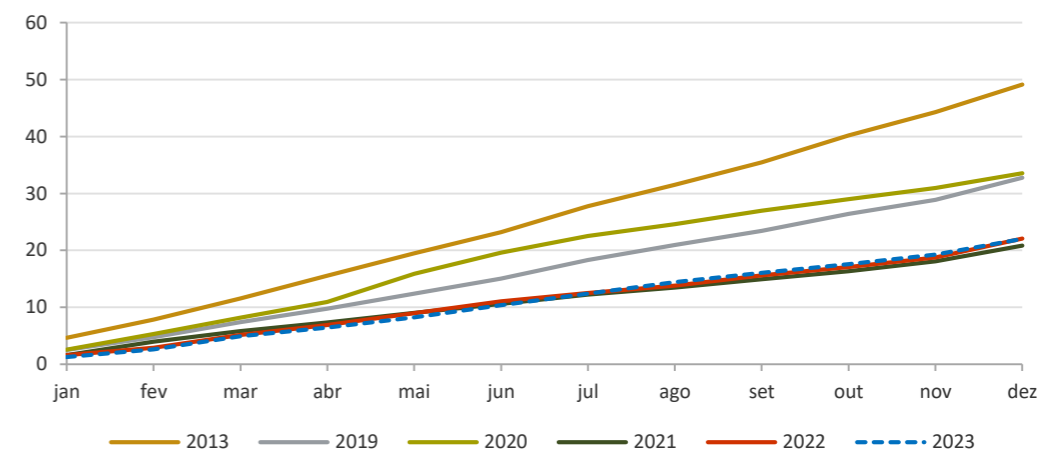
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

A variação anual do *stock* de empréstimos a SNF manteve-se em território negativo durante o ano em resultado da redução do montante de novos contratos, aumento das renegociações de crédito e aumento dos reembolsos. Por dimensão, o segmento das microempresas foi o único que continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento (3,8%) do que no ano anterior. O peso dos empréstimos concedidos a empresas de menor risco continuou a aumentar e representou, em 2023, 50% do *stock*.

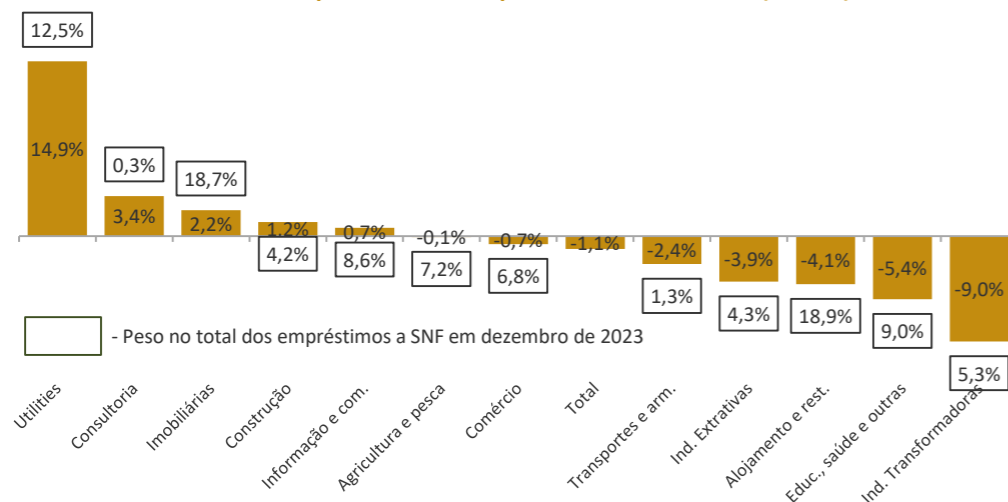
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



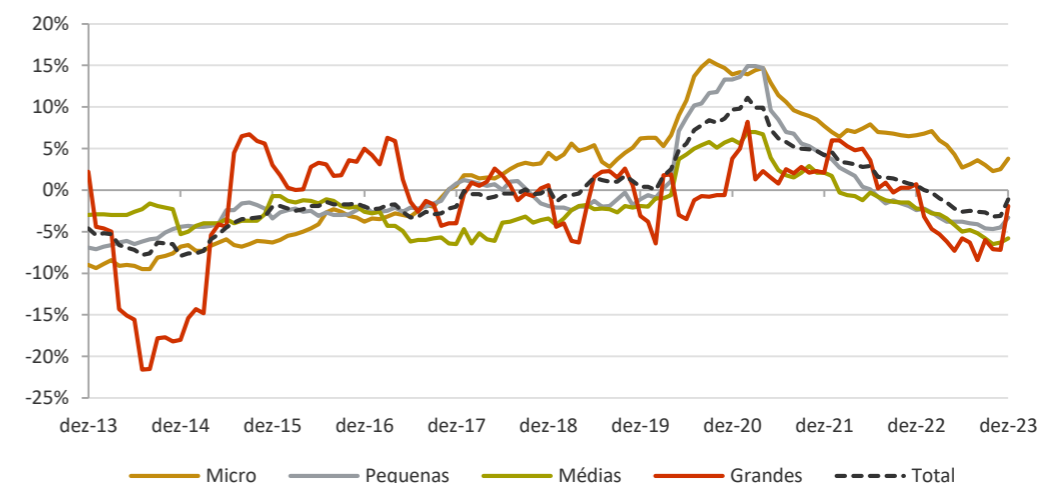
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a SNF por sector de atividade (dez-23)



TVA dos empréstimos a SNF

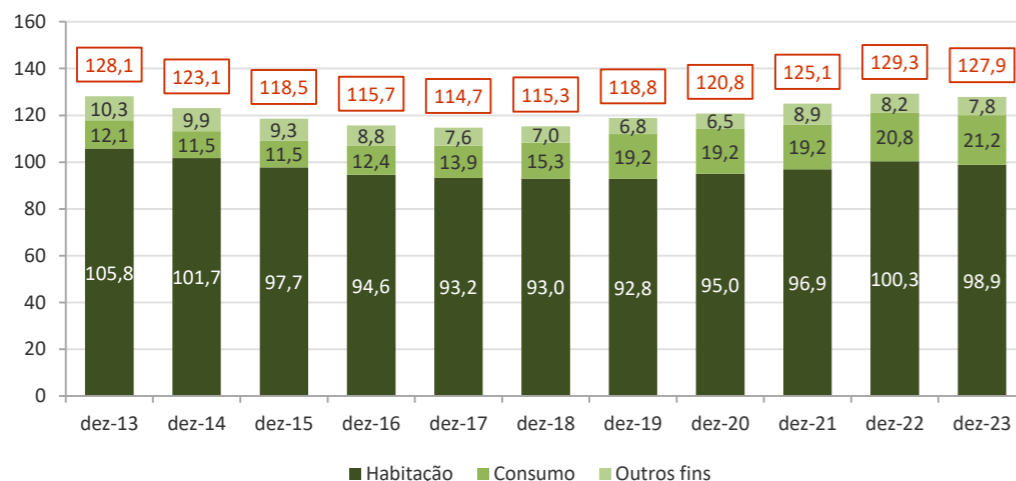


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

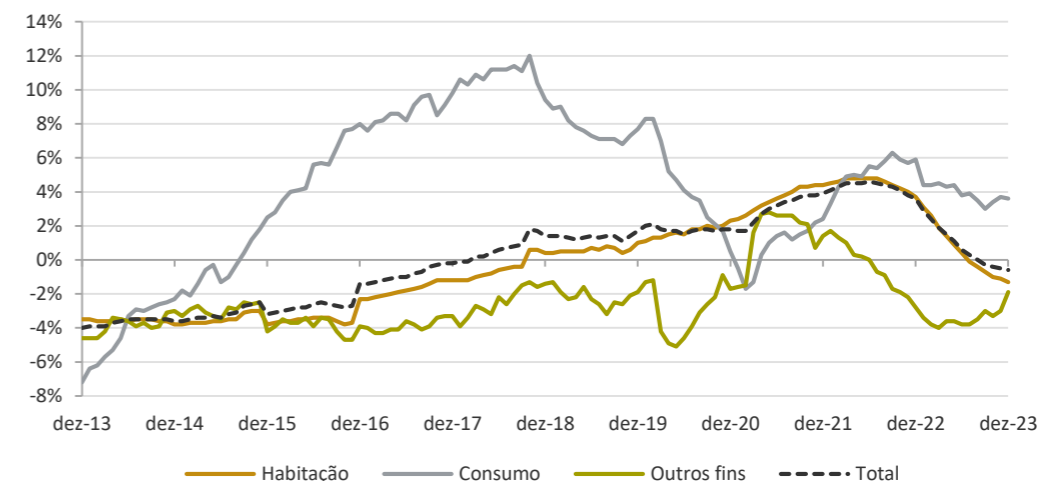
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

A evolução do *stock* de crédito a particulares refletiu a variação anual negativa do *stock* de empréstimos à habitação e o crescimento moderado do *stock* de crédito ao consumo. Em 2023, no crédito à habitação verificou-se uma diminuição de 11,8% nas novas operações (excluindo renegociações). O montante de renegociações atingiu os 8.840 milhões de euros, correspondente a cerca de 9% do *stock*. Por sua vez, os reembolsos antecipados aumentaram 69% face ao ano anterior e representaram 11% do *stock* de crédito à habitação. As novas operações no crédito ao consumo diminuíram 2%.

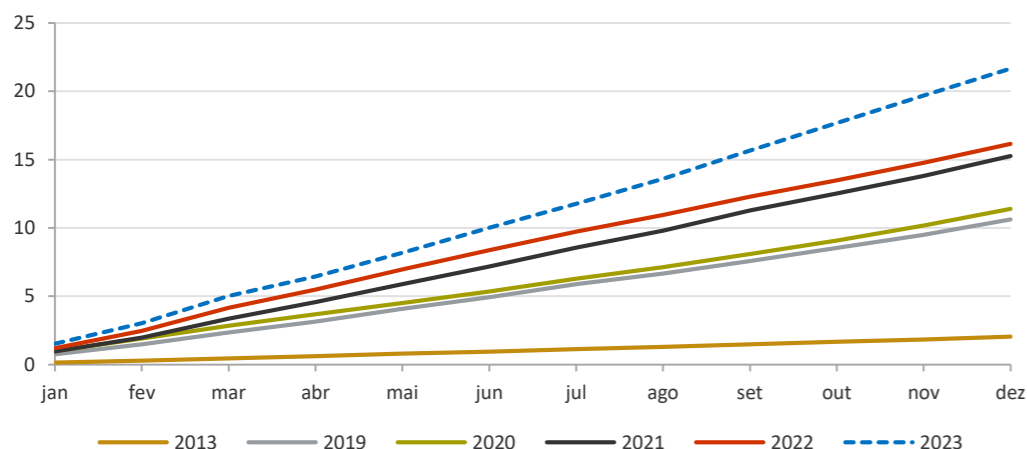
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



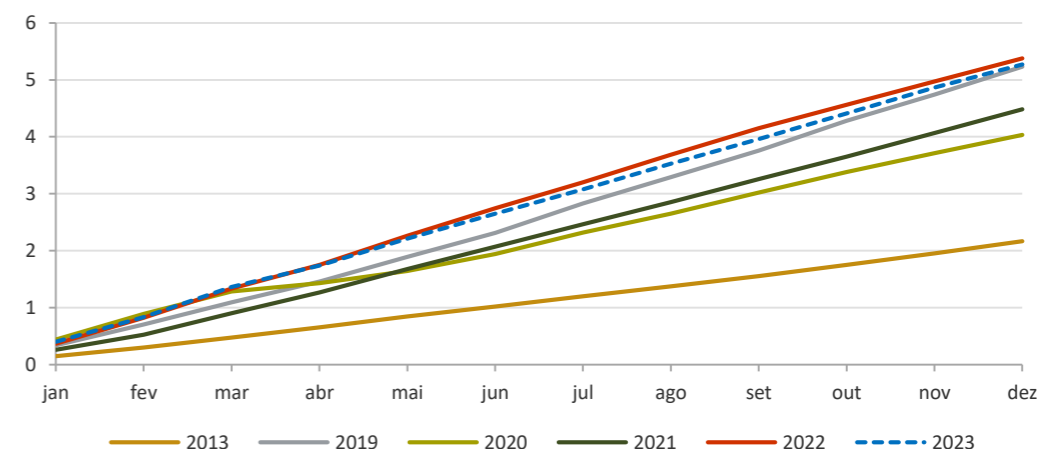
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



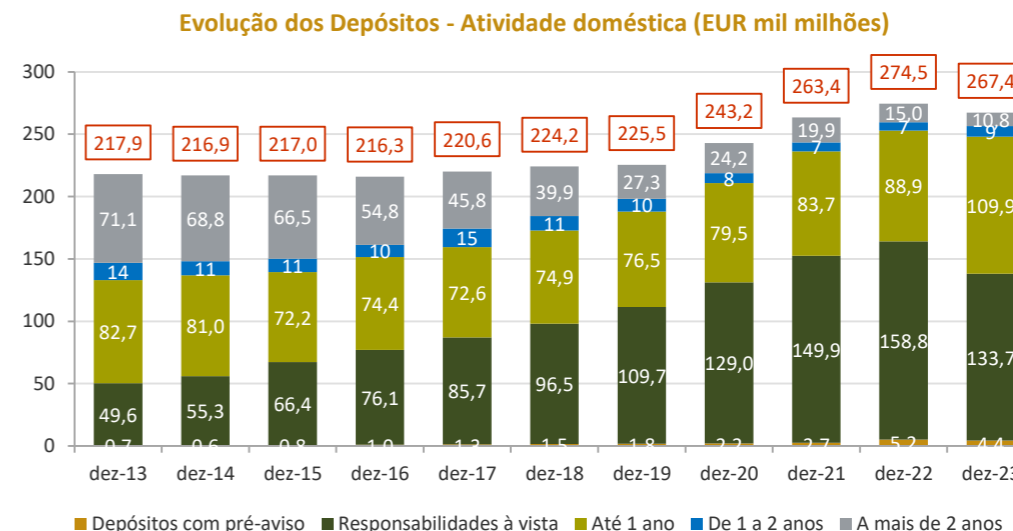
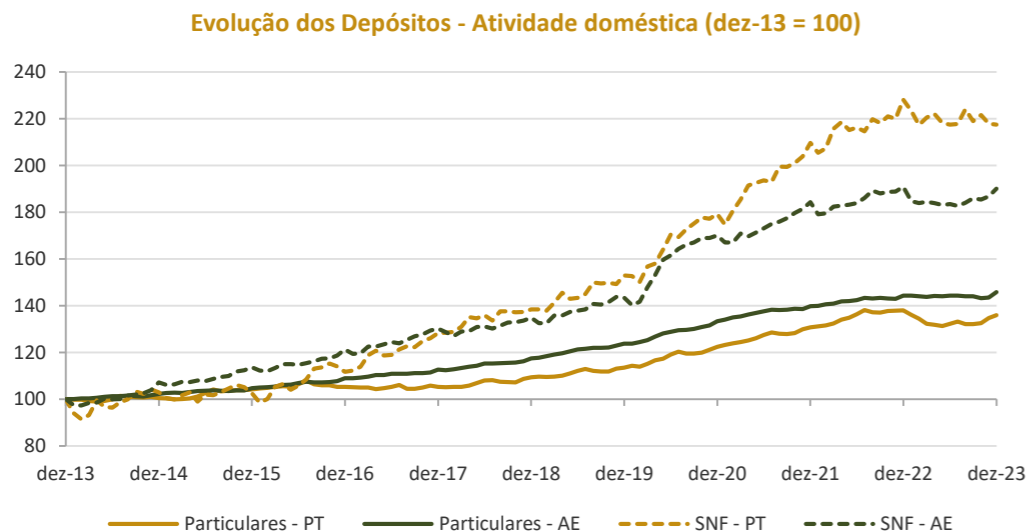
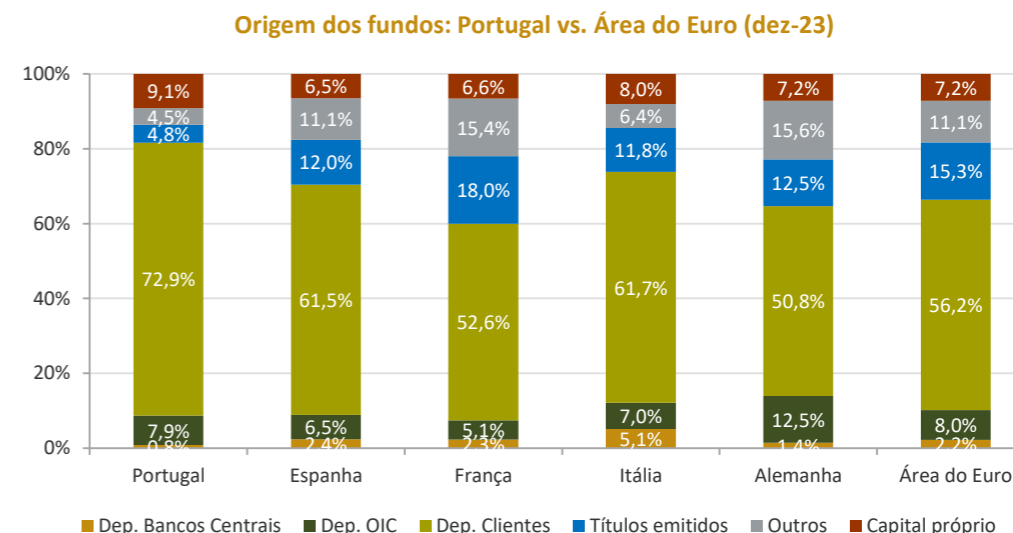
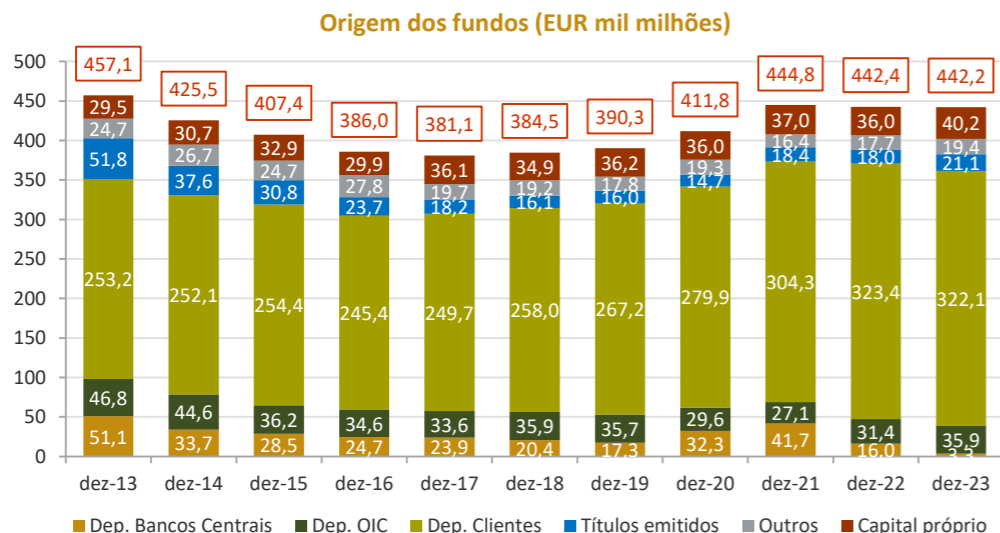
Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Em 2023, os depósitos de clientes mantiveram-se praticamente estáveis face ao ano anterior (-0,4%) e verificou-se um aumento do peso dos depósitos a prazo num contexto de subida acentuada das taxas de juro, de cerca de 40% em 2022 para 48% em 2023.

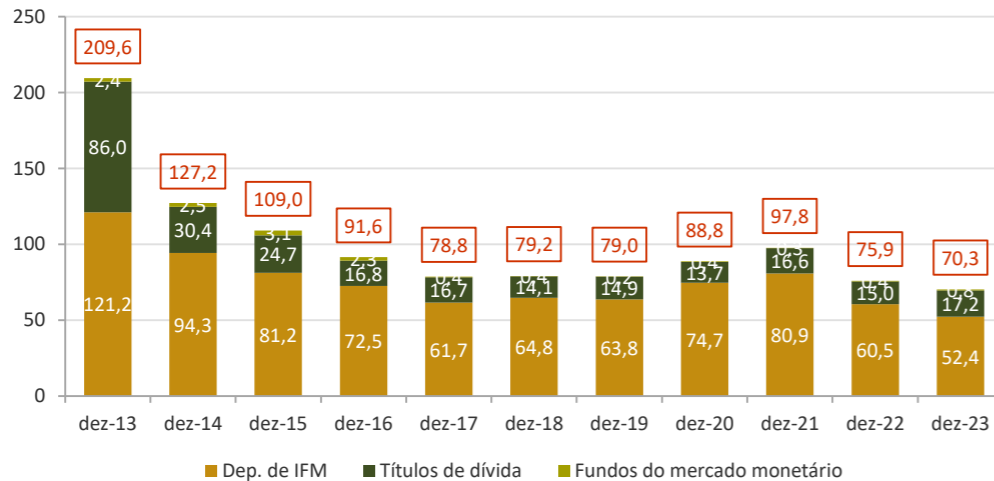


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

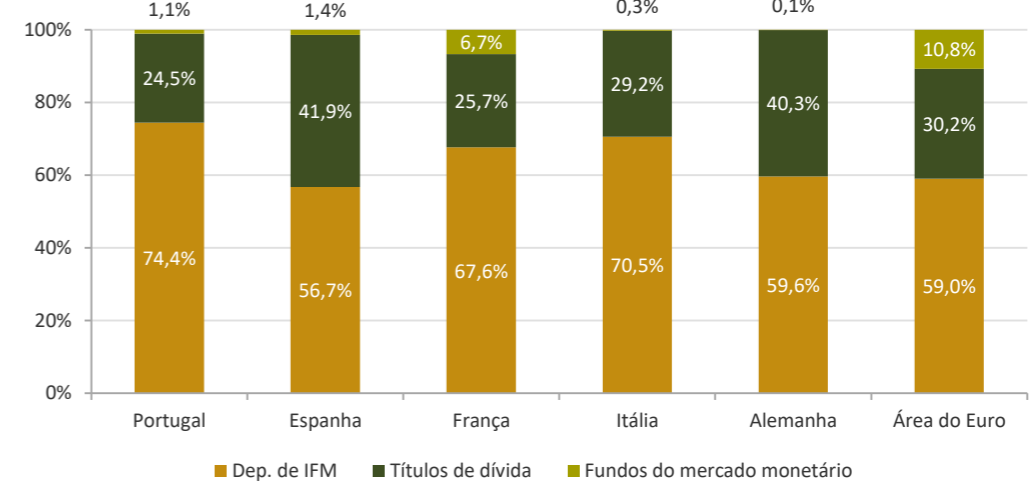
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. Em 2023, voltou a verificar-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema decorrente do reembolso antecipado de uma parte significativa dos empréstimos TLTRO III.

Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



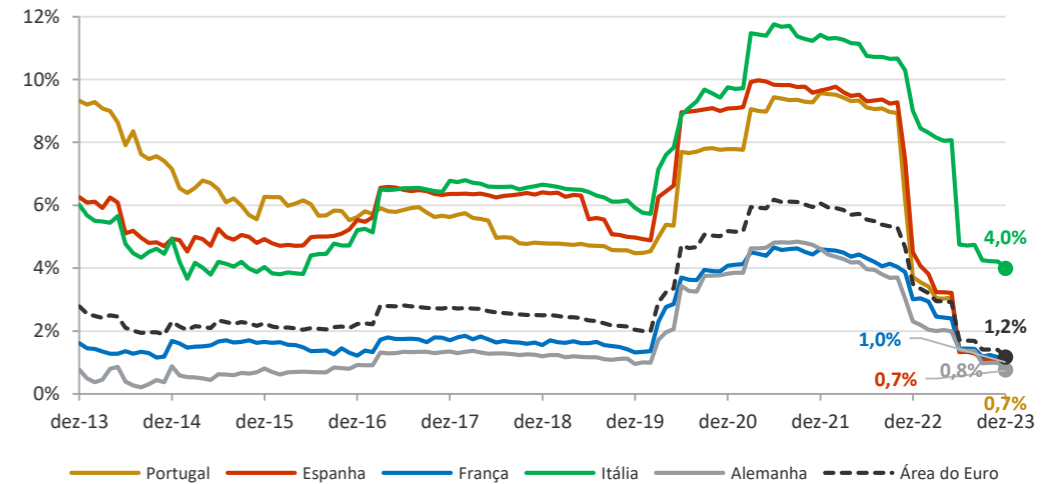
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (dez-23)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)

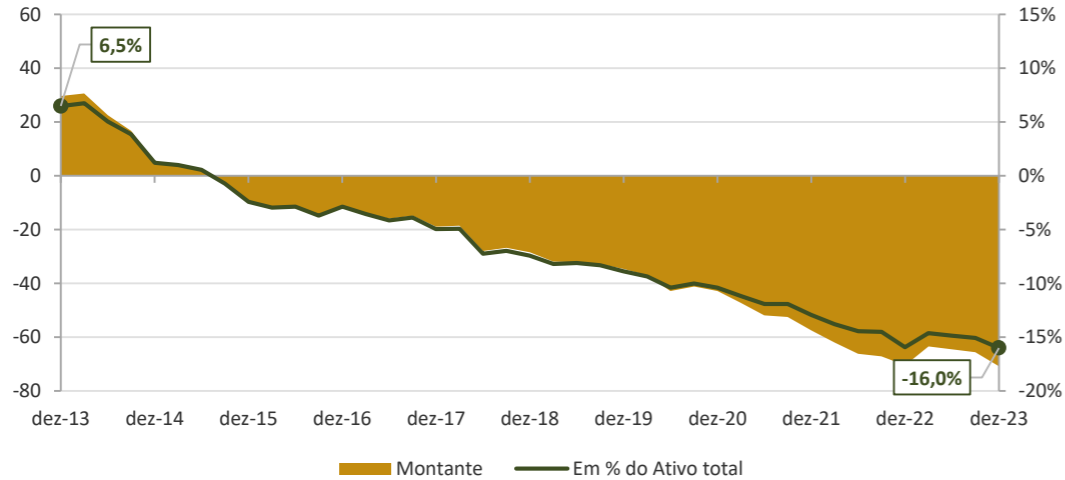


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

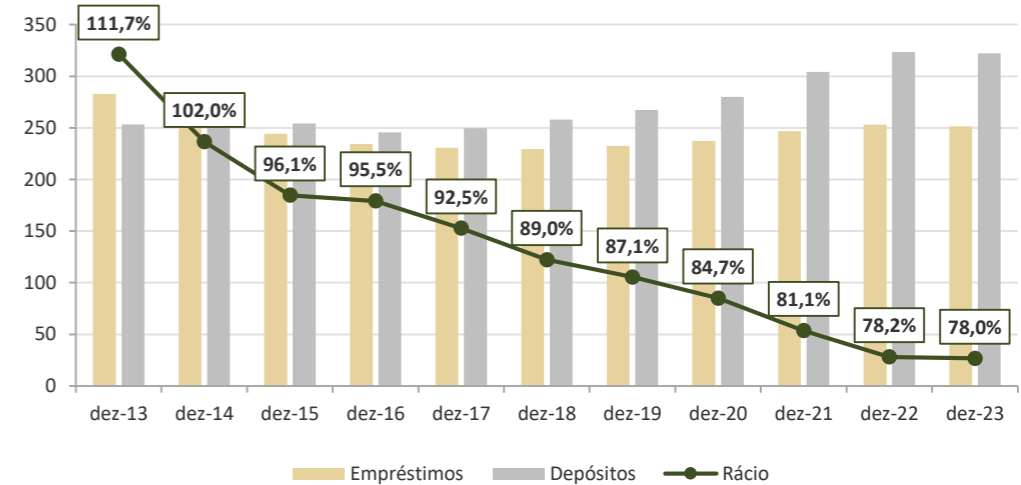
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O sistema bancário português manteve níveis de liquidez elevados. O rácio de transformação permaneceu praticamente estável face ao ano anterior (78%), enquanto o rácio de cobertura de liquidez aumentou, devido à subida da reserva de liquidez, mantendo-se num nível elevado e consideravelmente acima do requisito mínimo regulamentar.

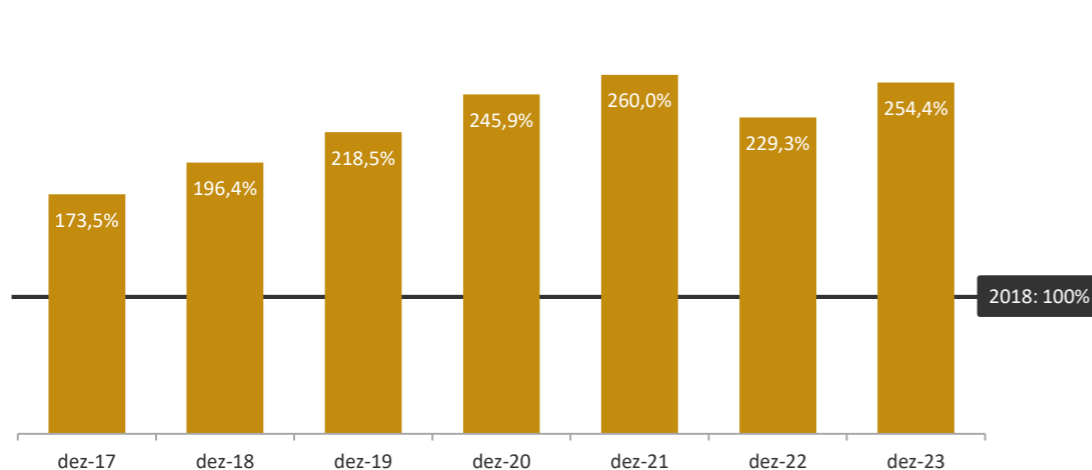
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

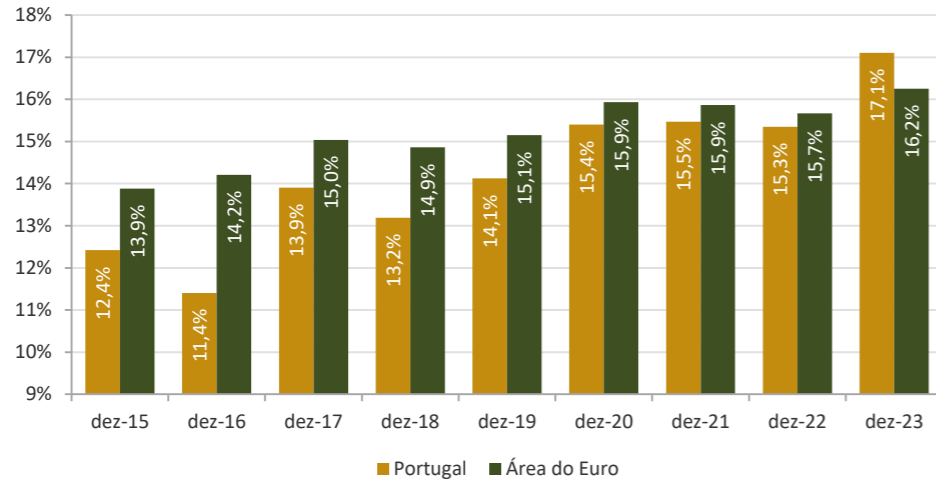


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

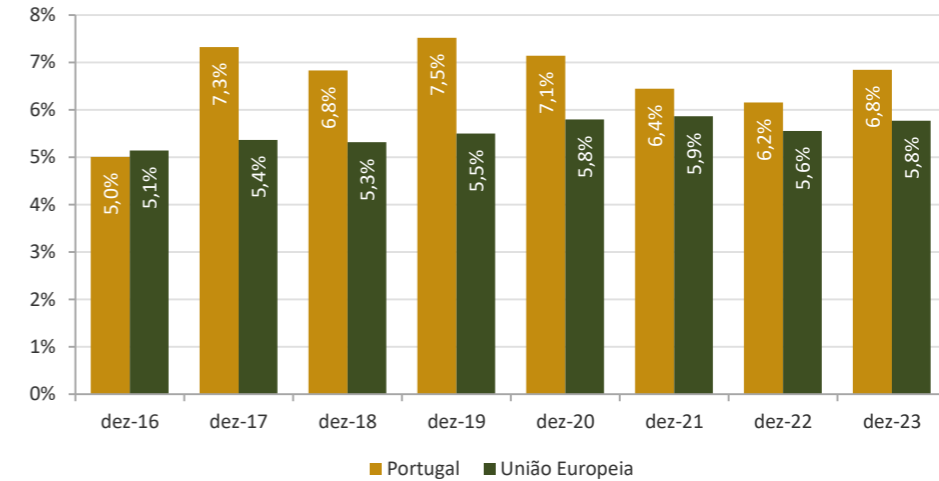
IV. SOLVABILIDADE

A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se em 2023, tendo o rácio *Common Equity Tier 1* (CET1) atingido 17,1% e superado a média da Área do Euro. A evolução deste rácio reflete o aumento da rendibilidade e do outro rendimento integral. Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 6,8% permanecendo num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).

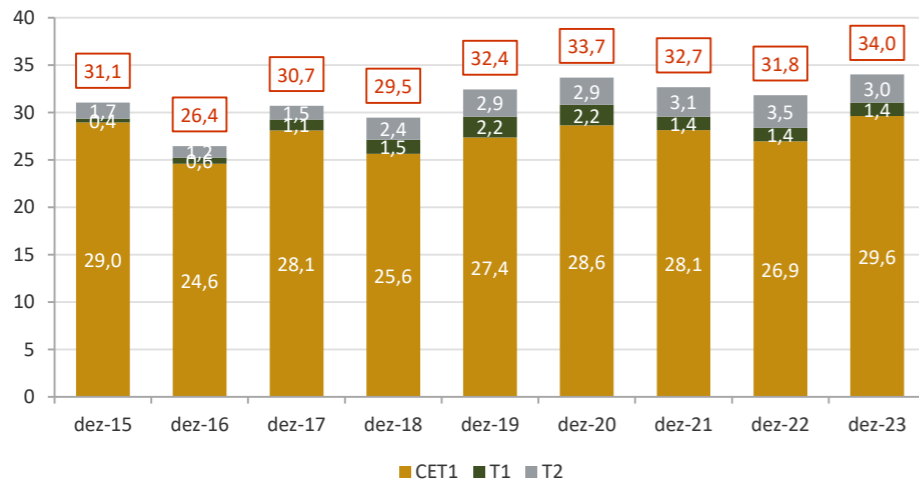
Rácio *Common Equity Tier 1*



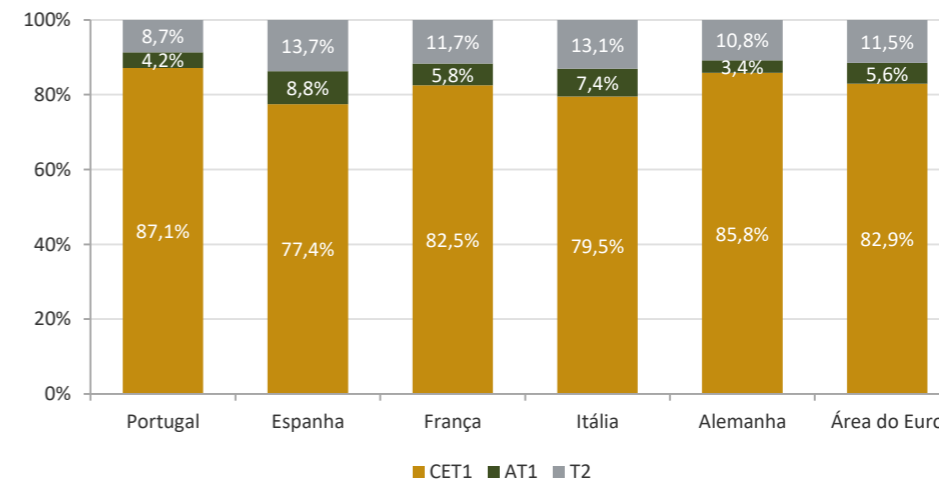
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (dez-23)

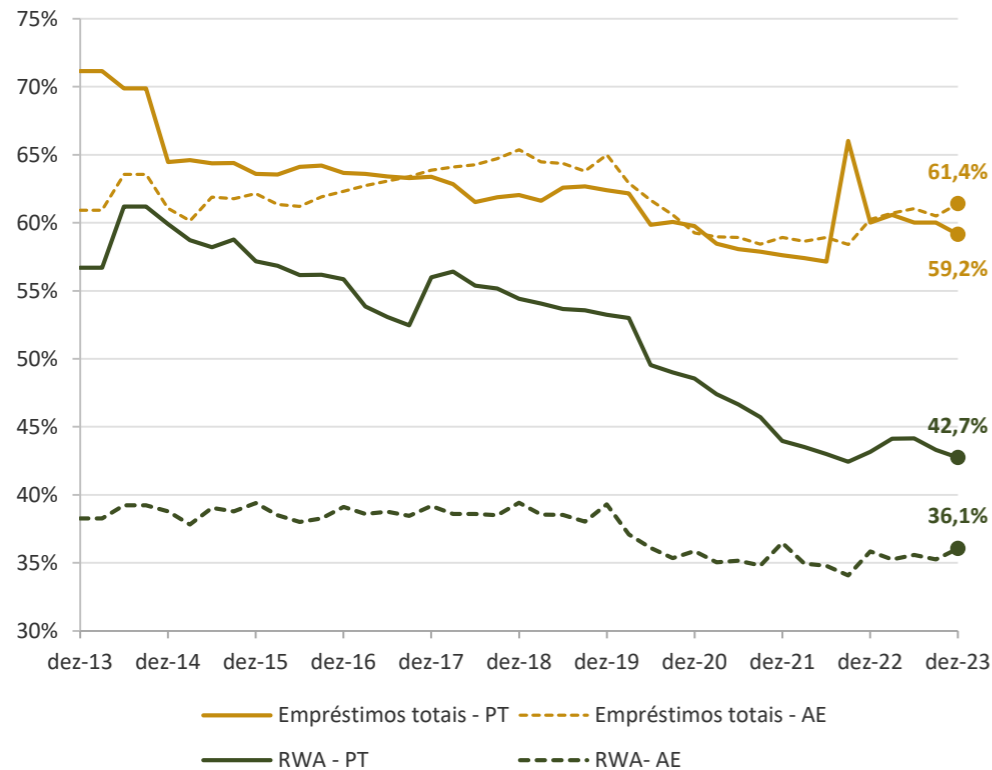


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *fully phased-in* de Tier 1). Em dezembro de 2023, a amostra da EBA incluía 164 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander Totta).

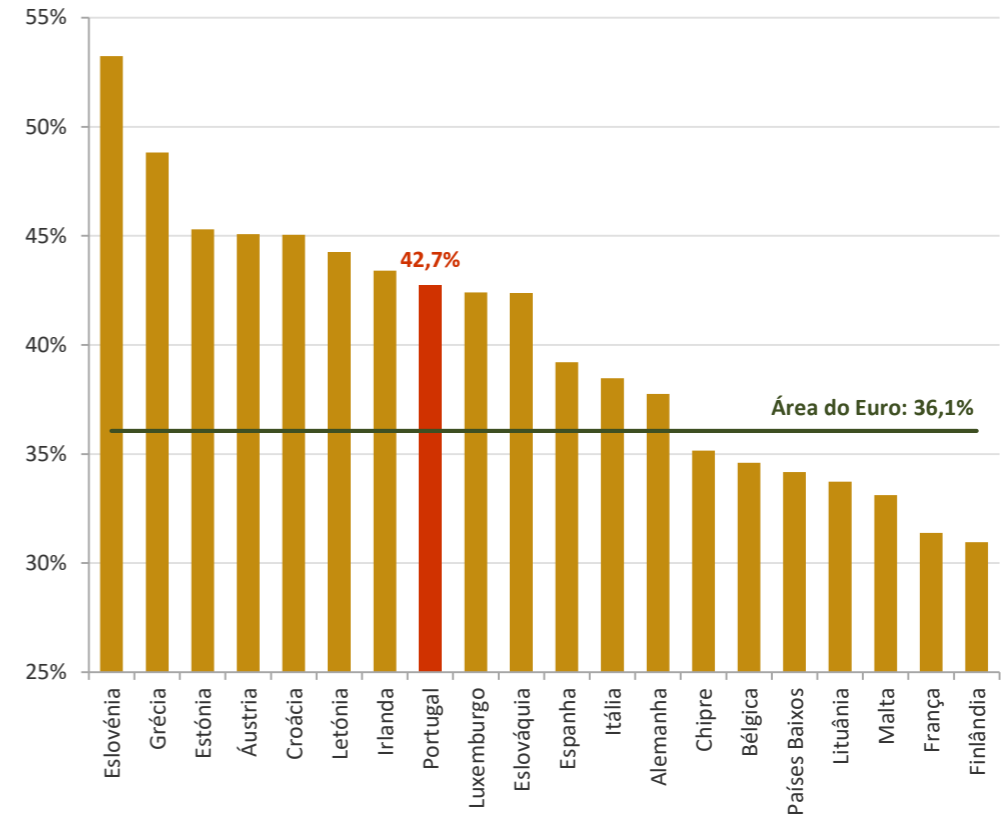
IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco em percentagem do ativo diminuiu 0,4 pp, o que se deveu à redução das exposições a risco de crédito e ao risco de mercado, parcialmente compensadas pelo aumento da exposição ao risco operacional. Este rácio continua a comparar desfavoravelmente com a Área do Euro. Importa salientar, por um lado, que a principal componente dos RWA é o risco de crédito, com a exposição a empresas e operações de retalho a assumirem o maior peso nesta componente e, por outro lado, existe uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da AE.

**Evolução dos empréstimos e RWA em % do Ativo total:
Portugal vs. Área do Euro**



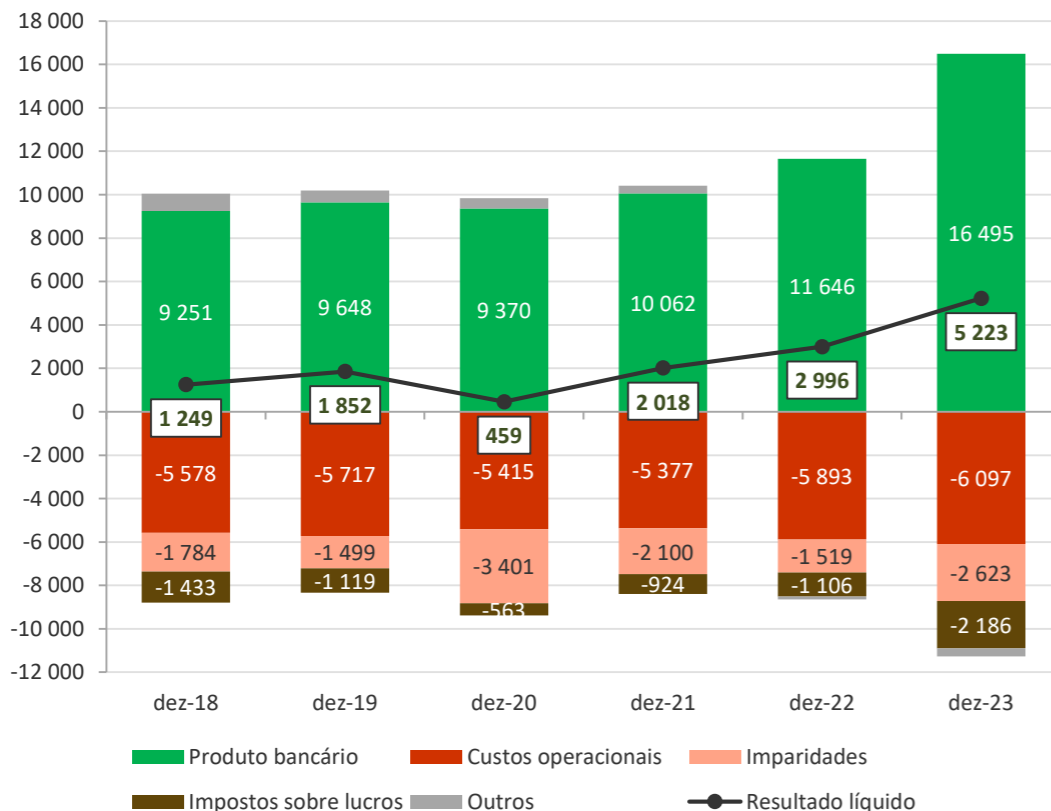
RWA em % do Ativo total por país (dez-23)



V. RENDIBILIDADE

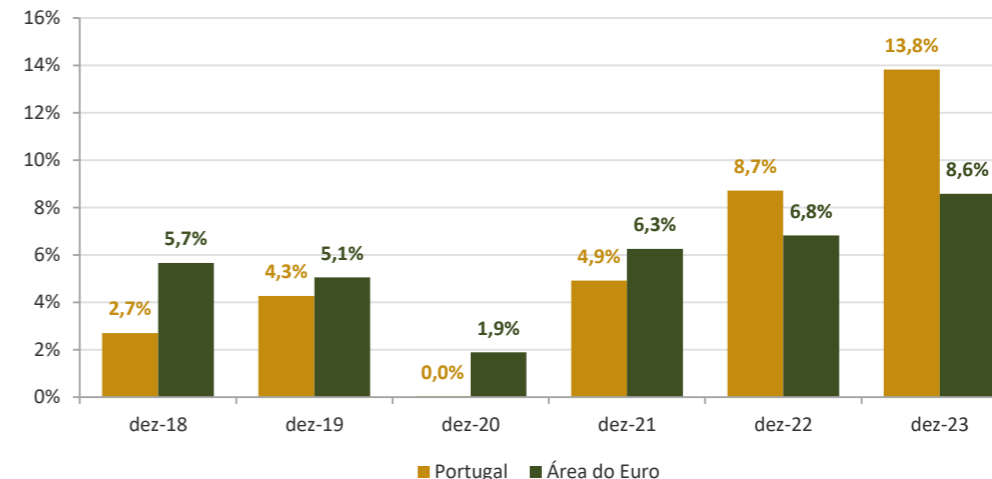
Em 2023, voltou a ocorrer uma melhoria significativa da rentabilidade do sector bancário que se deveu, sobretudo, ao aumento do produto bancário que mais do que compensou o aumento das provisões e imparidades e o aumento, ainda que em menor grau, dos custos operacionais. Esta melhoria da rentabilidade beneficiou sobretudo da subida das taxas de juro.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

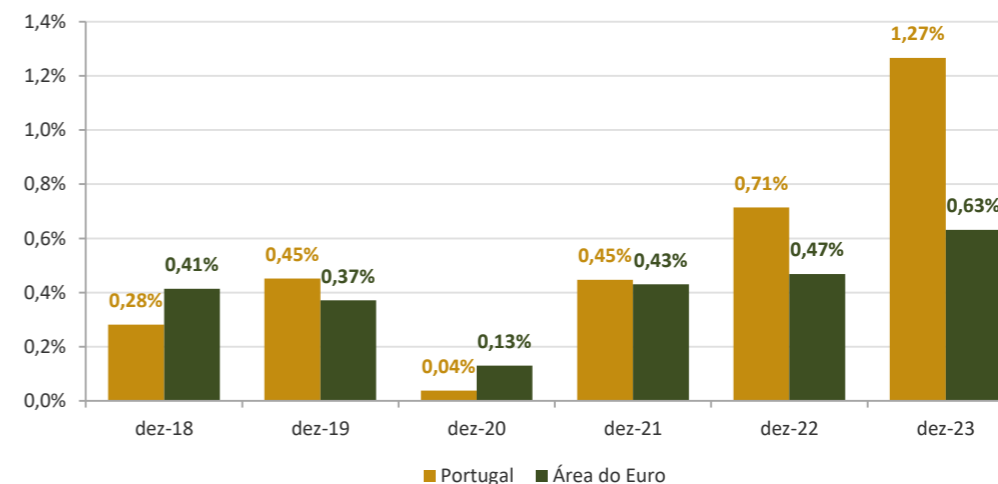


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rentabilidade do Ativo (ROA)

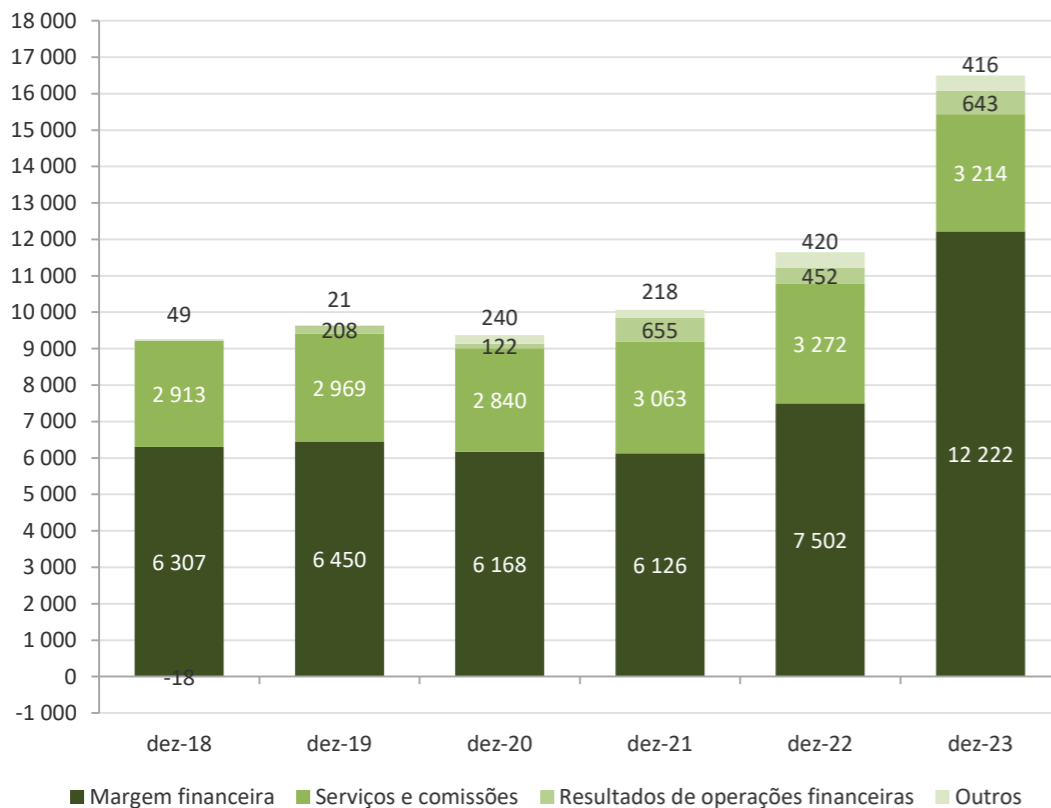


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros.

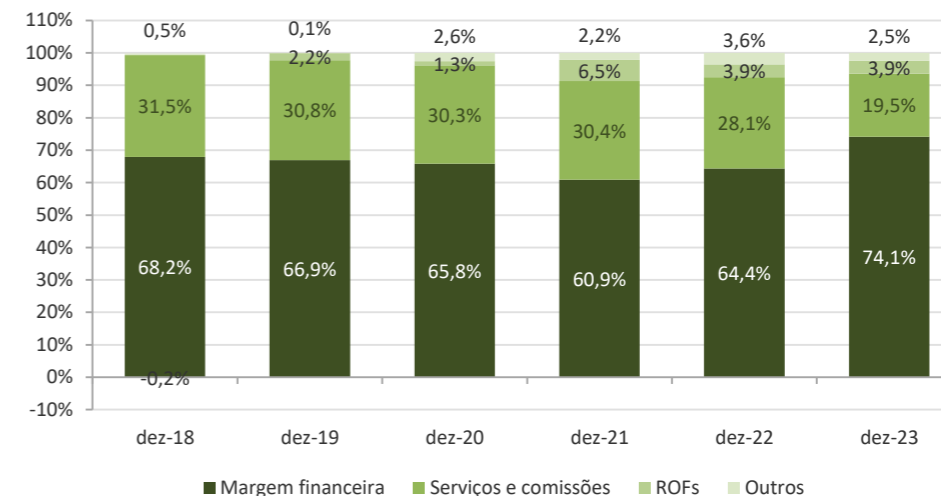
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento expressivo da margem financeira, que decorreu da subida significativa das taxas de juro de mercado interbancário e de um ritmo de transmissão diferenciado às taxas de juro dos empréstimos e dos depósitos, uma vez que estas últimas não estão indexadas às taxas Euribor.

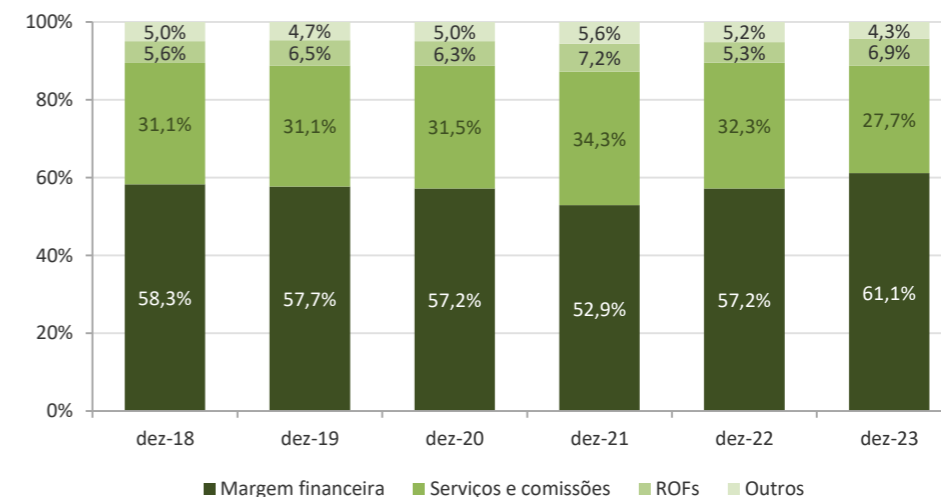
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



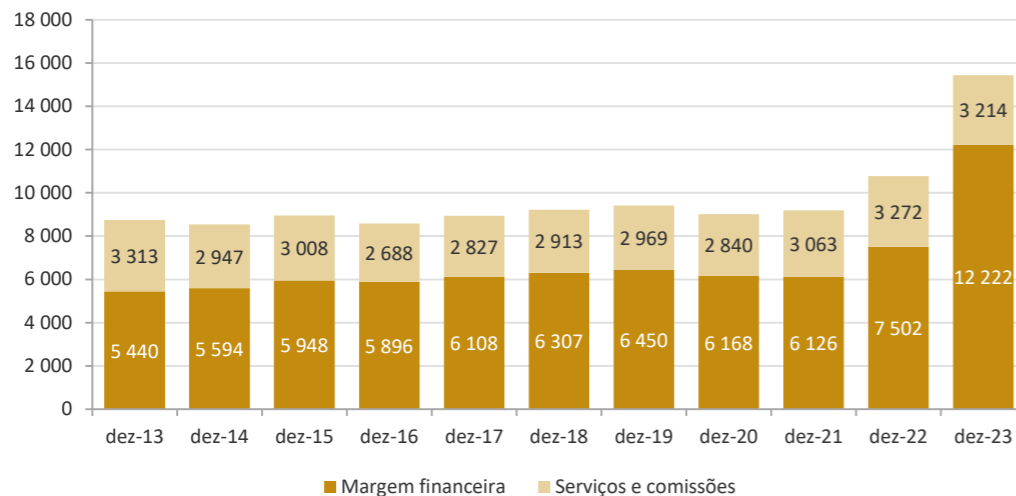
Decomposição do Produto bancário: Área do Euro



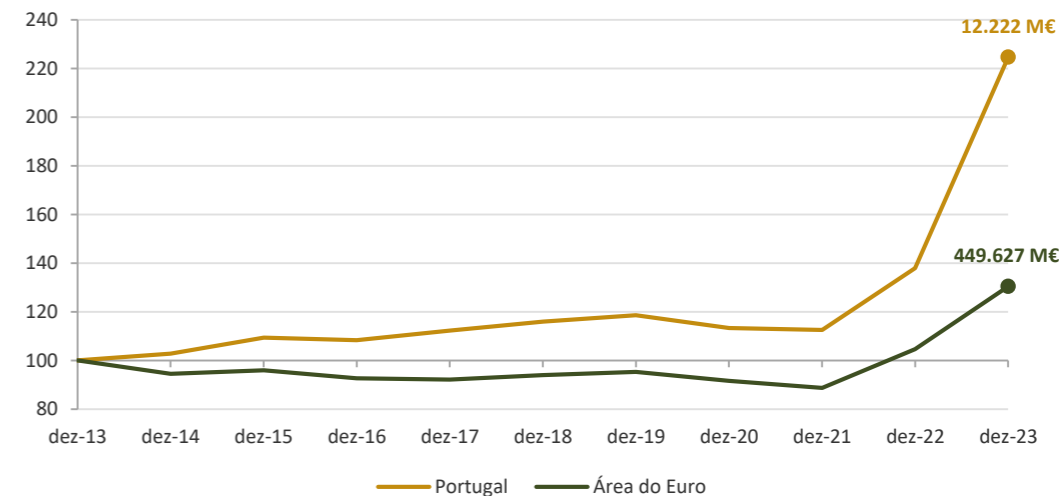
V. RENDIBILIDADE

O aumento da margem financeira refletiu, essencialmente, o efeito da subida das taxas de juro superior às operações do ativo relativamente às do passivo, enquanto as comissões sofreram uma ligeira redução face ao valor registado em 2022.

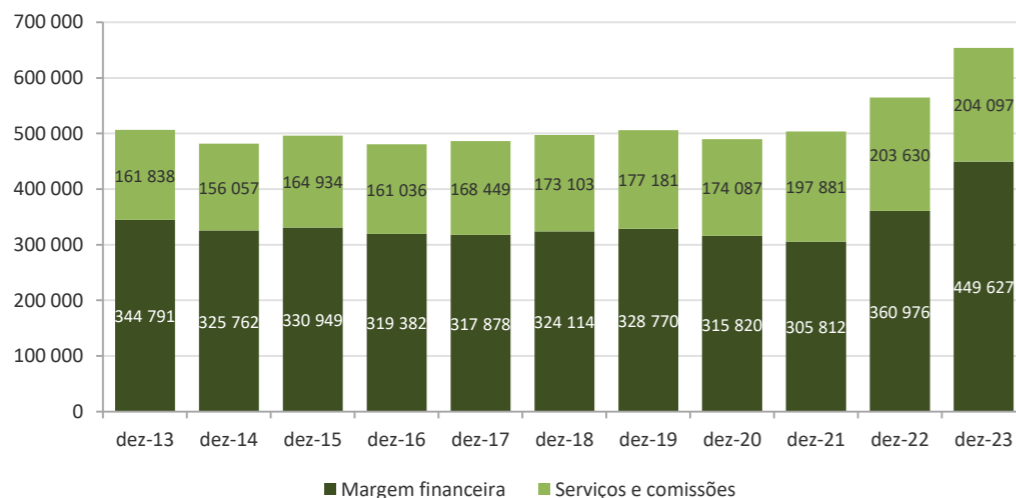
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



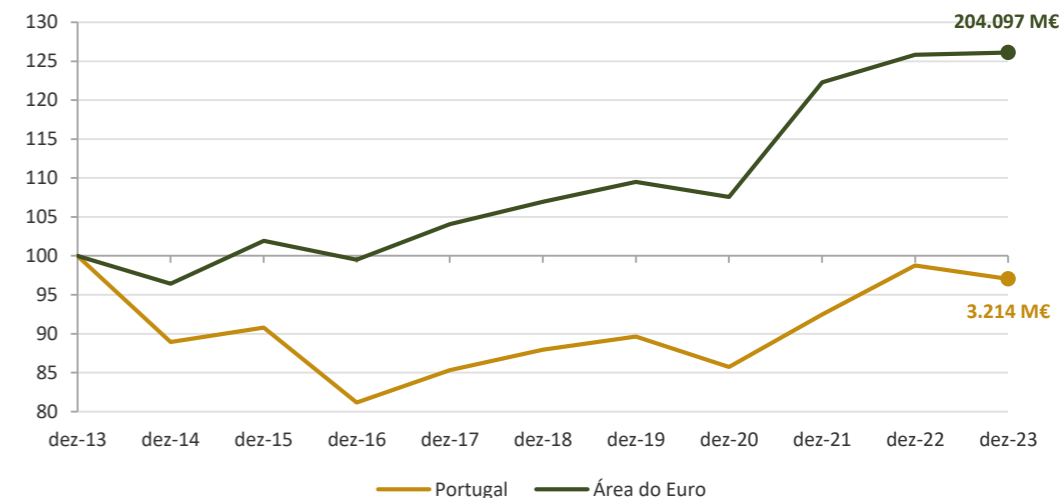
Margem financeira (dez-13 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (dez-13 = 100)

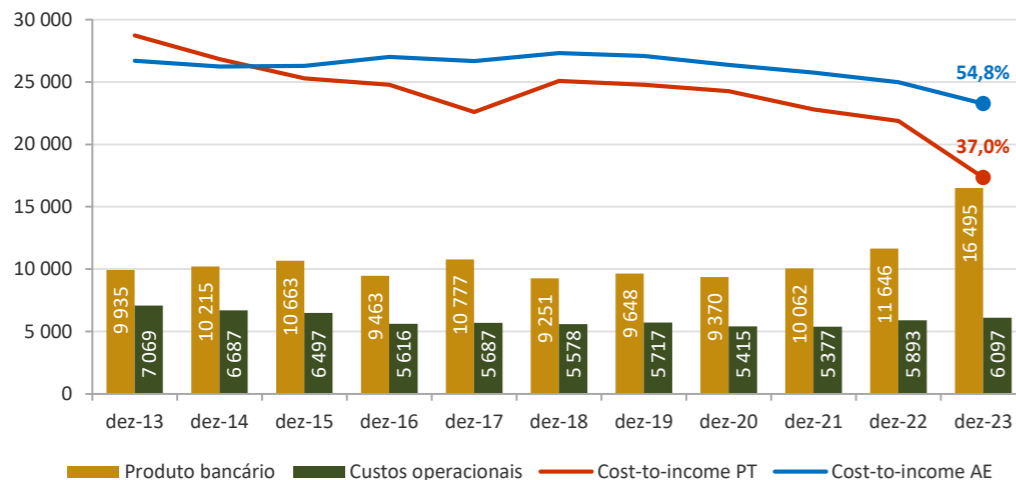


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

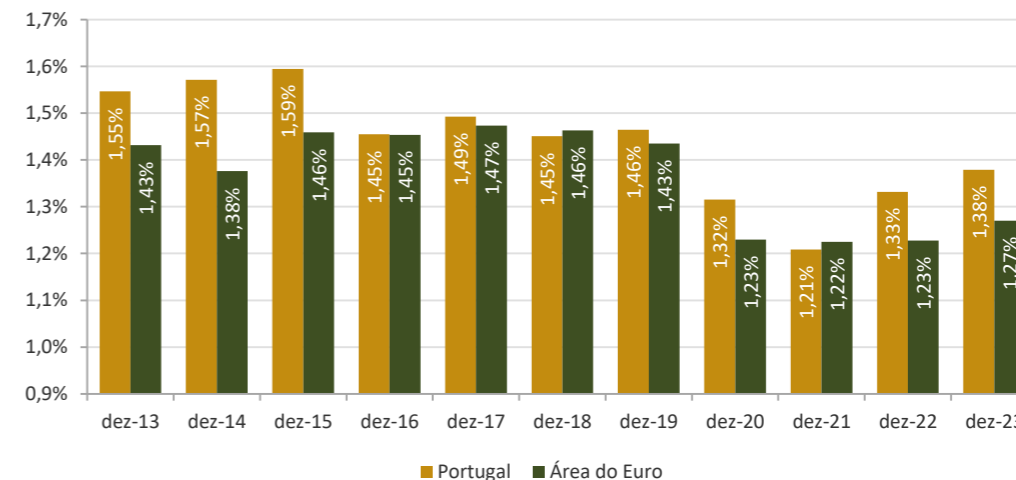
V. RENDIBILIDADE

Em 2023, registou-se uma melhoria da eficiência do sector, com o rácio *cost-to-income* a descer 13,6 pp, para 37,0%, devido à subida do produto bancário muito superior à dos custos operacionais. Por sua vez, o custo do risco de crédito aumentou ligeiramente, devido ao reforço das imparidades para crédito, num contexto em que existe uma expectativa de maior materialização do risco de crédito.

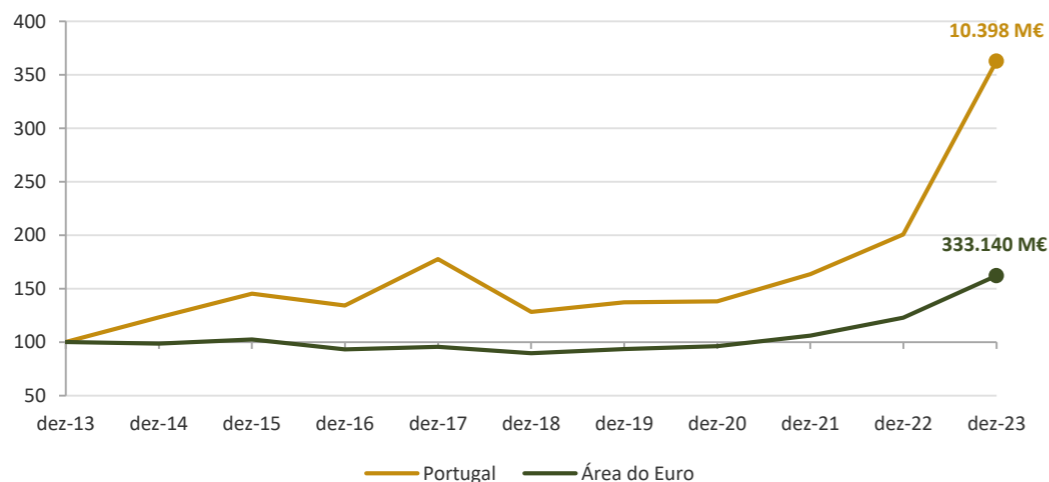
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



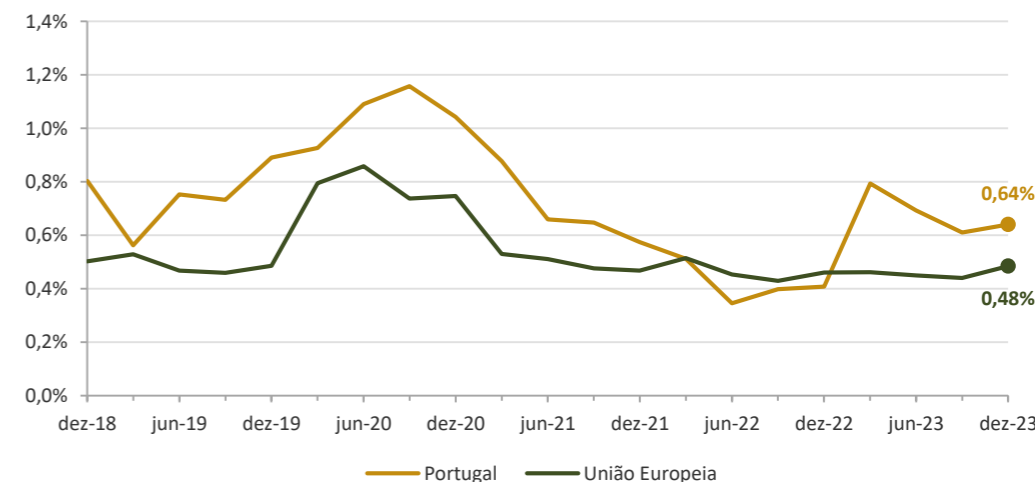
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (dez-13 = 100)



Custo do risco de crédito

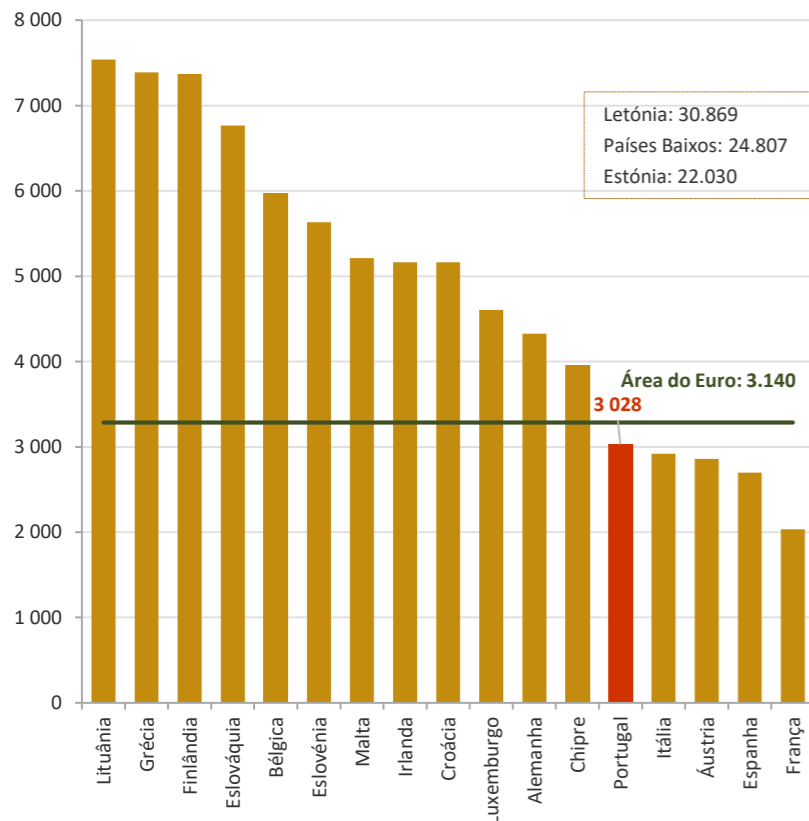


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em dezembro de 2023, a amostra da EBA incluiu 164 bancos europeus, incluindo 33 subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

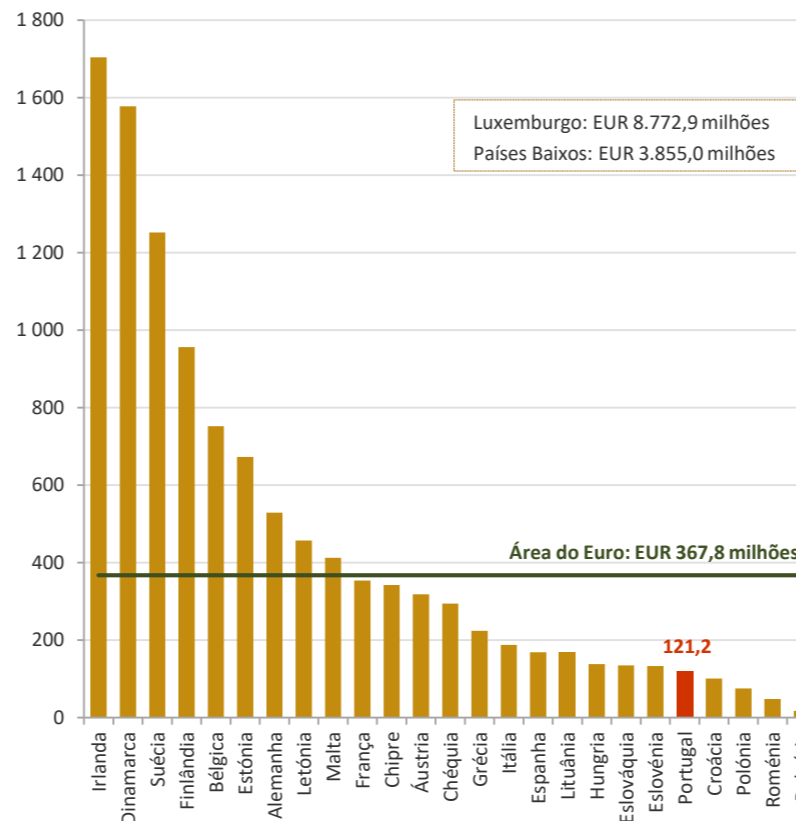
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector registou um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade, quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, continua a ser substancialmente inferior à média da Área do Euro.

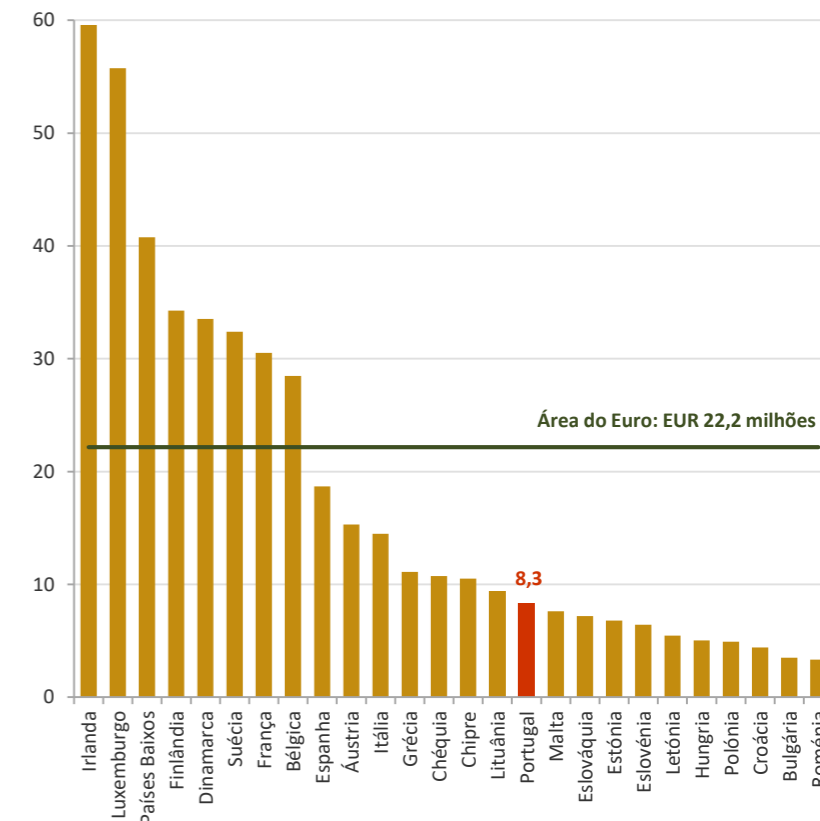
Habitantes por balcão (dez-23)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-23)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-23)



Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Banking Structural Financial Indicators, INE e Eurostat. Dados da atividade doméstica.

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 27 de junho de 2024.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

DEZEMBRO DE 2023